

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 670/2026

MILHO 2ª SAFRA 2025/2026

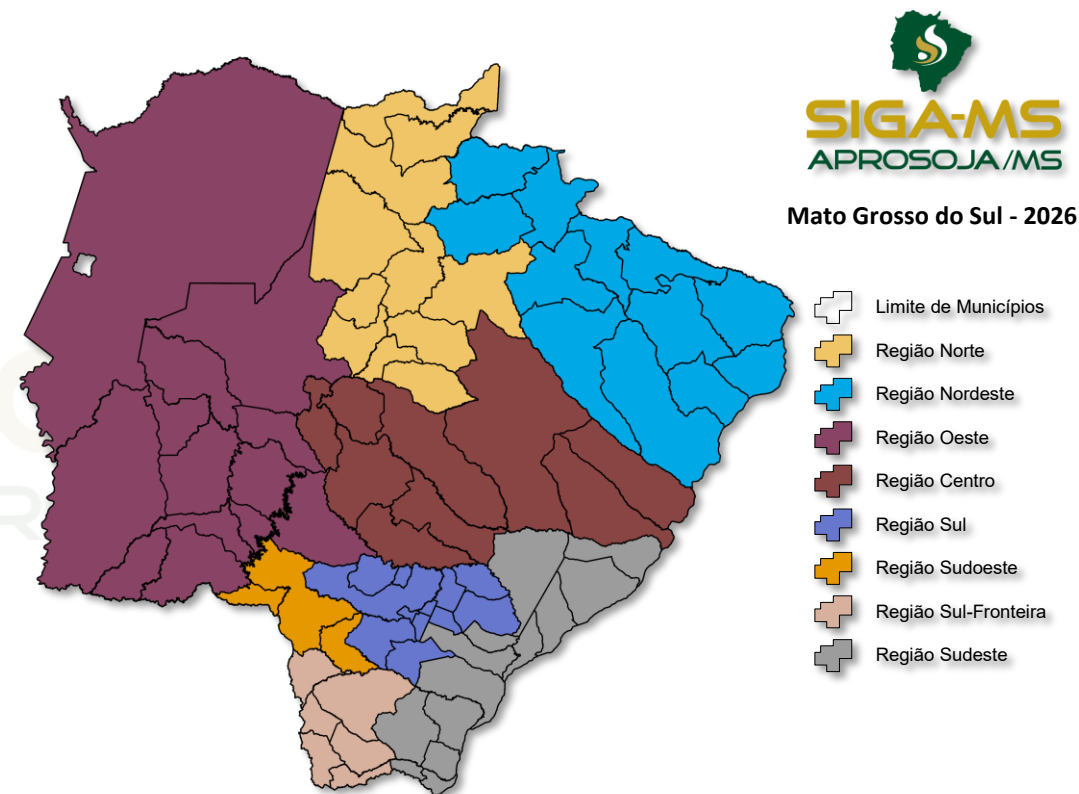
Na terceira semana de julho, foi dada continuidade ao monitoramento do desenvolvimento das lavouras de milho e do avanço da colheita da segunda safra 2025/2026. Nesse período, foram mantidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho de Mato Grosso do Sul. As informações coletadas abrangem, principalmente, os estádios fenológicos das lavouras, suas condições gerais, as operações agrícolas em andamento, a área cultivada, as condições climáticas e indicadores econômicos relevantes.

A estimativa para o milho da 2ª safra indica que a área cultivada deve atingir 2,206 milhões de hectares, com uma produtividade média de 84,2 sacas por hectare. A produção está estimada em 11,139 milhões de toneladas.

A atual segunda safra de milho deve ocupar aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, representando uma redução significativa em relação aos 75% registrados em anos anteriores. O cultivo do milho segunda safra está diretamente condicionado à janela de plantio definida pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), que considera, principalmente, fatores como disponibilidade hídrica, risco de geadas e distribuição das chuvas ao longo do ciclo da cultura. Dessa forma, áreas semeadas fora das janelas mais favoráveis, e consequentemente mais suscetíveis aos riscos climáticos, vêm sendo direcionadas para outras culturas alternativas de segunda safra, como sorgo, milheto e pastagens.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

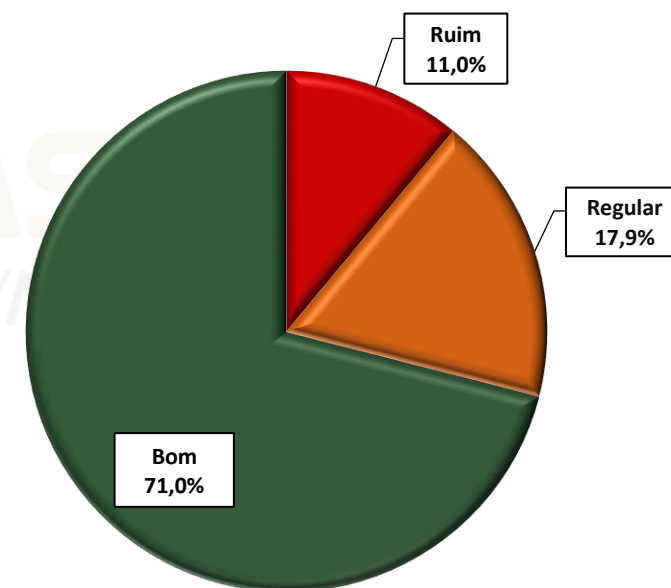
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



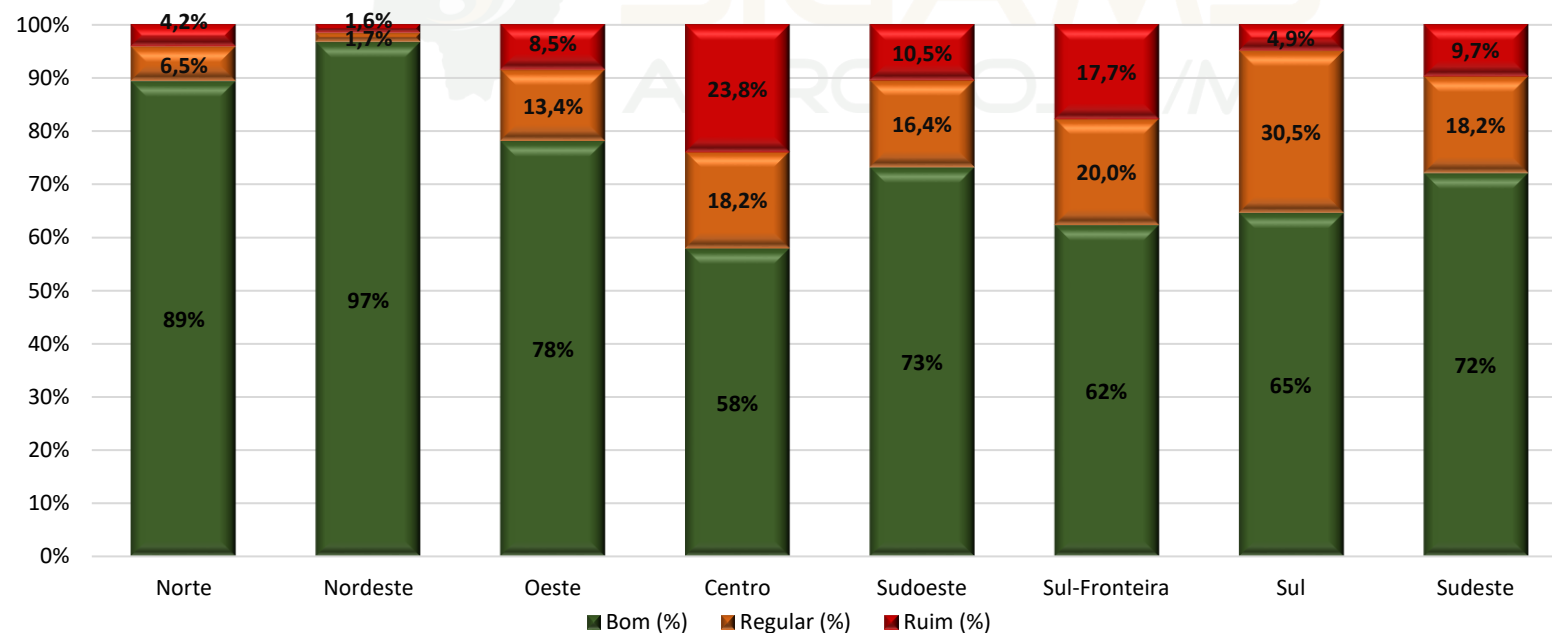
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	89,3%	6,5%	4,2%	152.452,76	11.056,23	7.123,26
Nordeste	96,7%	1,7%	1,6%	103.905,36	1.775,61	1.748,14
Oeste	78,1%	13,4%	8,5%	331.600,45	57.077,59	35.911,44
Centro	57,9%	18,2%	23,8%	236.109,96	74.277,38	97.190,42
Sudoeste	73,2%	16,4%	10,5%	210.185,58	47.021,81	30.021,15
Sul-Fronteira	62,3%	20,0%	17,7%	112.400,00	36.084,60	31.938,40
Sul	64,6%	30,5%	4,9%	284.616,89	134.289,50	21.580,69
Sudeste	72,1%	18,2%	9,7%	135.300,14	34.184,67	18.244,68
Total				1.566.571,14	395.767,40	243.758,18

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Corguinho, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

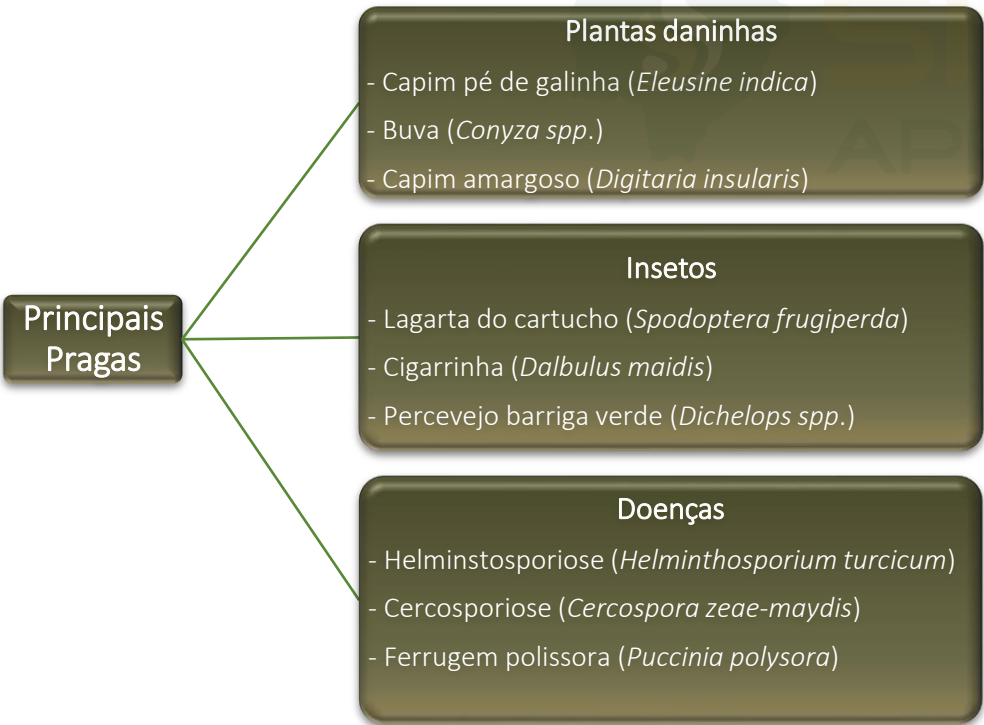


Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

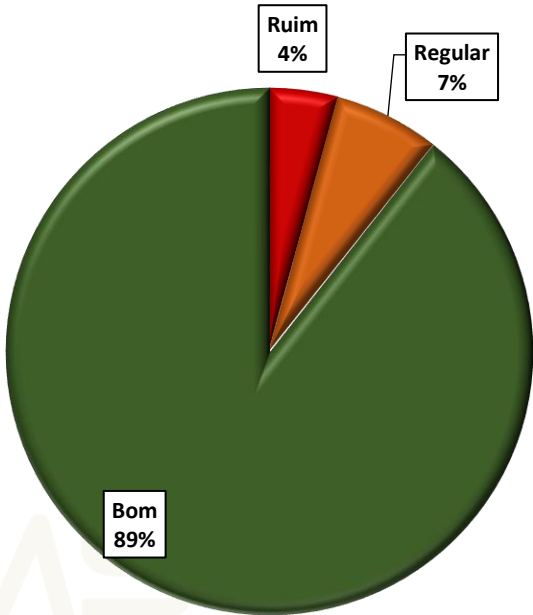


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.334,66	95,0%	4,0%	1,0%
Camapuã	5.329,33	98,0%	2,0%	0,0%
Corguinho	755,19	96,0%	2,0%	2,0%
Coxim	7.804,00	85,0%	10,0%	5,0%
Jaraguari	10.998,04	92,0%	4,0%	4,0%
Pedro Gomes	5.462,96	55,0%	40,0%	5,0%
Rio Negro	3.438,79	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	5.571,77	75,0%	20,0%	5,0%
Rochedo	478,44	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	84.471,54	90,0%	5,0%	5,0%
Sonora	25.987,54	90,0%	5,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Paraíso das Águas e Selvíria.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

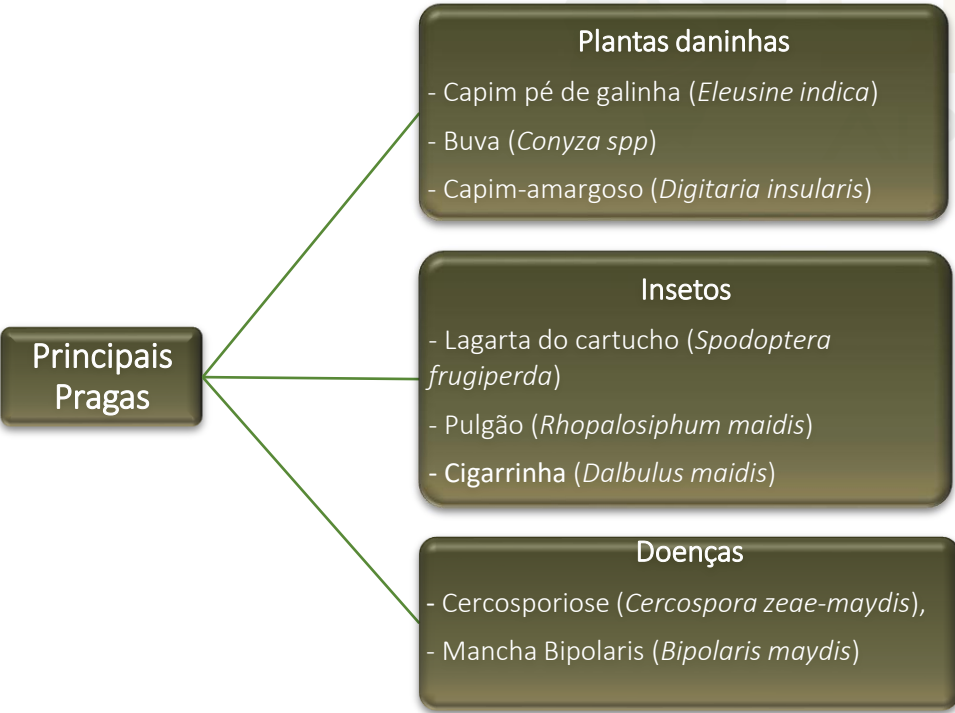


Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

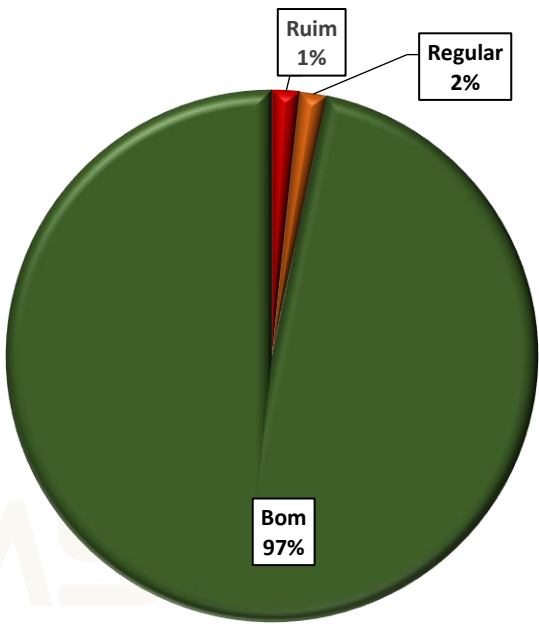


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.973,22	95,0%	2,0%	3,0%
Aparecida do Taboado	394,63	99,0%	1,0%	0,0%
Cassilândia	3.083,73	93,0%	7,0%	0,0%
Chapadão do Sul	43.656,23	98,0%	2,0%	0,0%
Costa Rica	45.074,65	96,0%	1,0%	3,0%
Paraíso das Águas	5.223,52	96,0%	1,0%	3,0%
Paranaíba	1.105,03	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	728,69	99,0%	1,0%	0,0%
Três Lagoas	189,42	99,0%	1,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol, Corumbá e Bela Vista.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

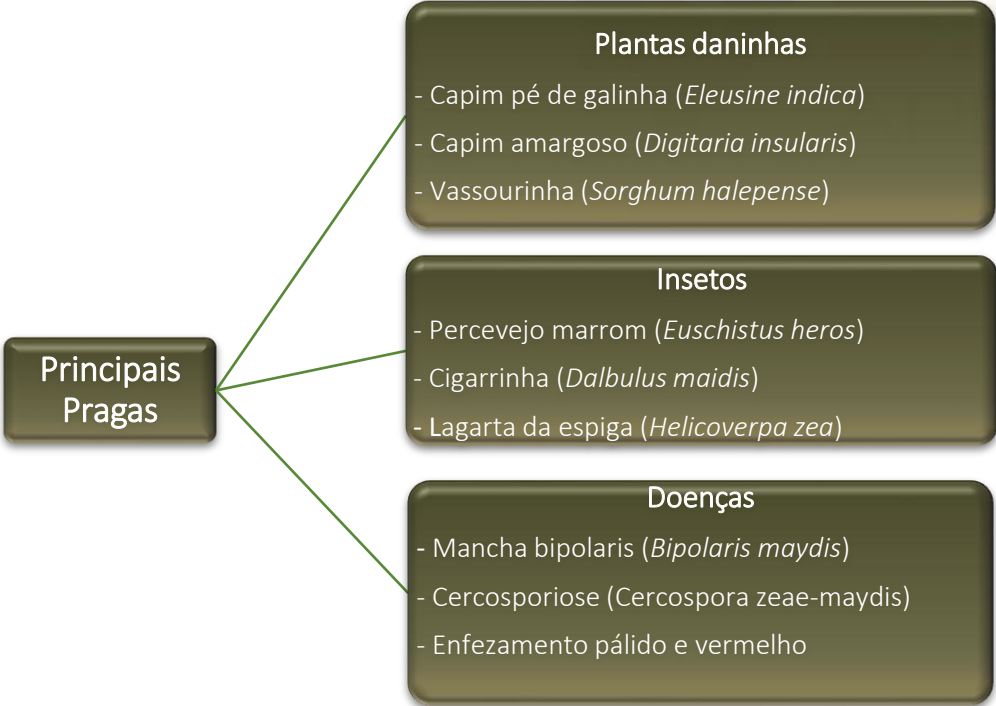


Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

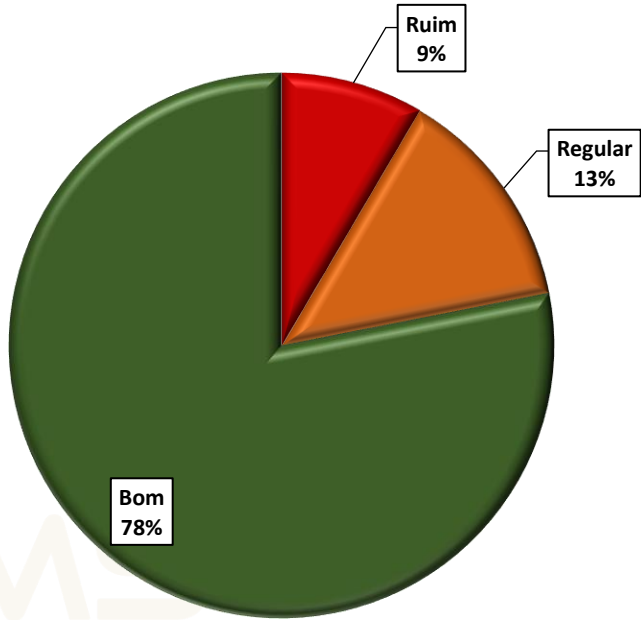


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.590,95	63,0%	24,0%	13,0%
Aquidauana	47,67	80,0%	12,0%	8,0%
Bela Vista	26.730,44	65,0%	25,0%	10,0%
Bodoquena	6.034,23	82,0%	12,0%	6,0%
Bonito	42.530,83	83,0%	11,0%	6,0%
Caracol	6.890,40	65,0%	25,0%	10,0%
Corumbá	825,96	81,0%	12,0%	7,0%
Guia Lopes da Laguna	19.455,67	75,0%	13,0%	12,0%
Jardim	14.110,38	75,0%	13,0%	12,0%
Maracaju	275.463,25	80,0%	12,0%	8,0%
Miranda	1.834,25	70,0%	16,0%	14,0%
Nioaque	14.976,12	79,0%	14,0%	7,0%
Porto Murtinho	4.099,33	69,0%	14,0%	17,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

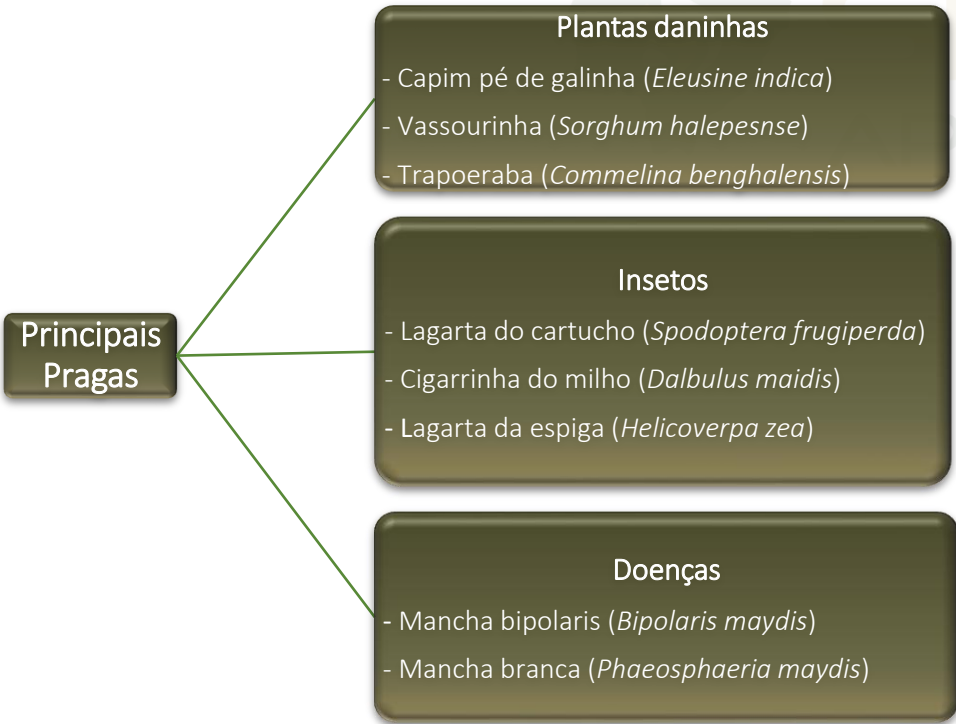


Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

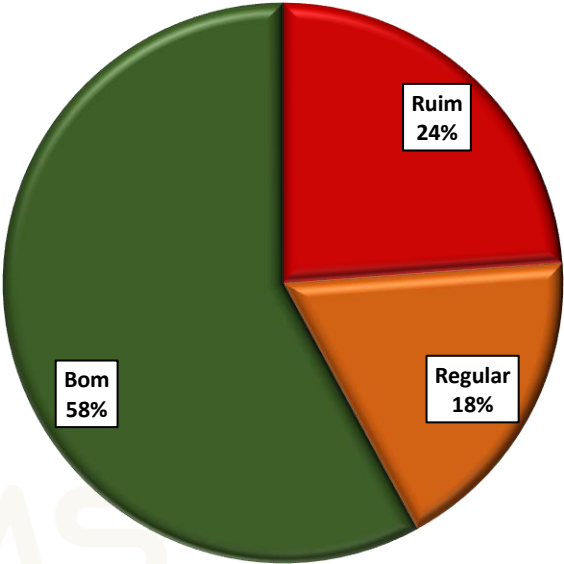


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	241,60	85,0%	10,0%	5,0%
Campo Grande	36.438,63	65,0%	15,0%	20,0%
Dois irmãos do Buriti	11.166,22	60,0%	20,0%	20,0%
Nova Alvorada do Sul	40.272,36	60,0%	15,0%	25,0%
Ribas do Rio Pardo	3.843,89	80,0%	10,0%	10,0%
Rio Brilhante	112.644,64	50,0%	25,0%	25,0%
Santa Rita do Pardo	883,28	80,0%	10,0%	10,0%
Sidrolândia	186.423,33	60,0%	15,0%	25,0%
Terenos	15.663,82	60,0%	25,0%	15,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam em sua maioria condições regulares. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

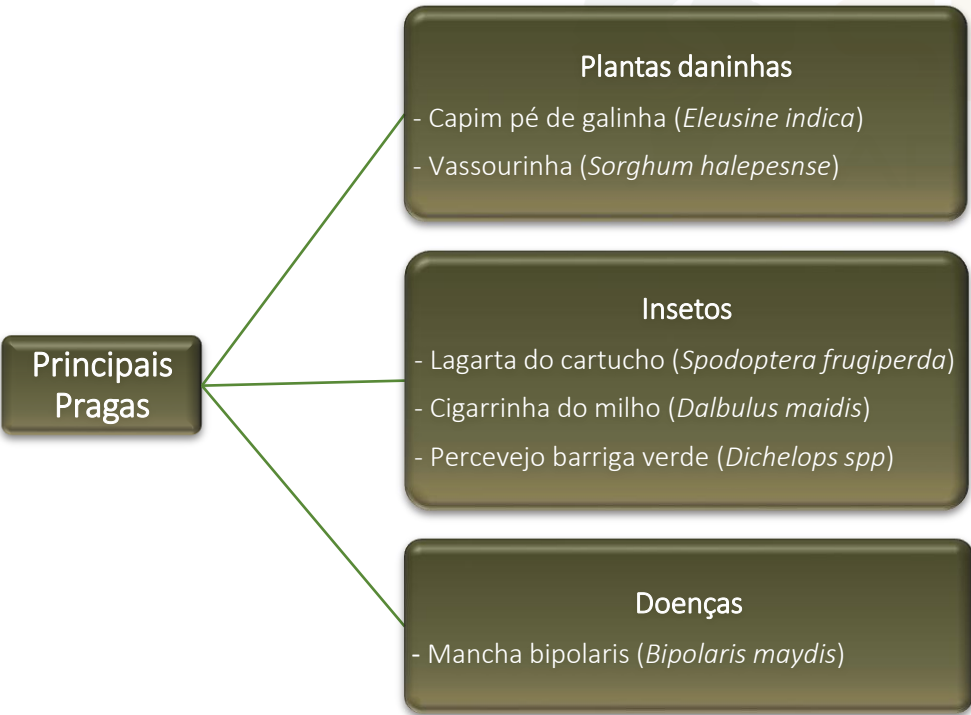


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

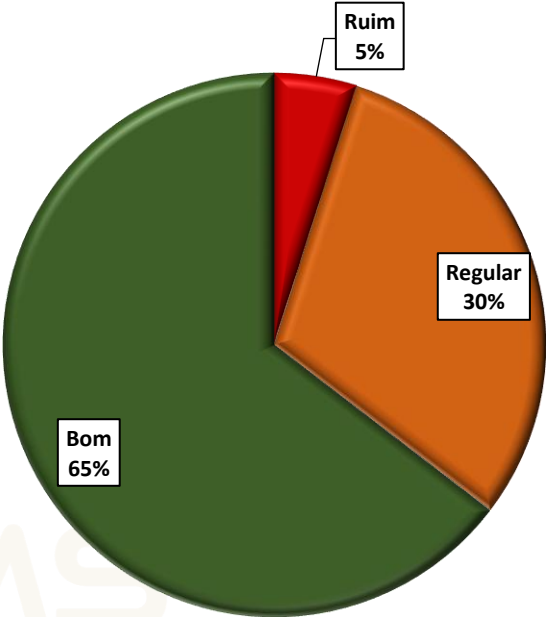


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	7.787,82	70,0%	27,0%	3,0%
Caarapó	95.305,36	65,0%	30,0%	5,0%
Deodápolis	11.083,81	55,0%	40,0%	5,0%
Douradina	14.395,53	60,0%	37,0%	3,0%
Dourados	180.885,12	65,0%	30,0%	5,0%
Fátima do Sul	12.145,09	60,0%	35,0%	5,0%
Glória de Dourados	3.656,53	50,0%	45,0%	5,0%
Itaporã	82.730,63	70,0%	25,0%	5,0%
Ivinhema	10.686,69	60,0%	35,0%	5,0%
Juti	16.168,85	50,0%	45,0%	5,0%
Vicentina	5.641,66	60,0%	35,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste
Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.
Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

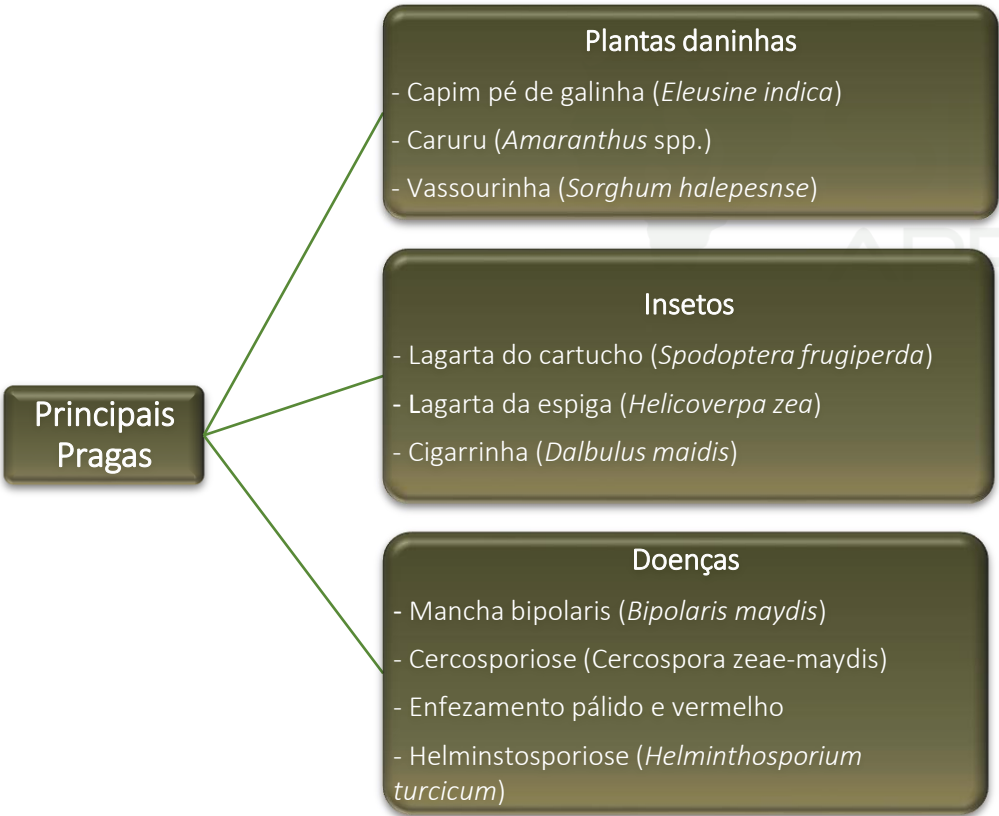


Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

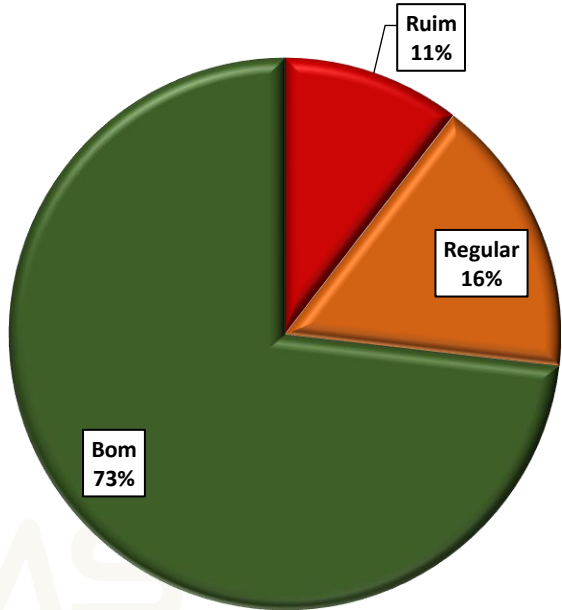


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	25.965,93	70,0%	15,0%	15,0%
Laguna Carapã	78.750,54	70,0%	20,0%	10,0%
Ponta Porã	182.512,07	75,0%	15,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.
Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

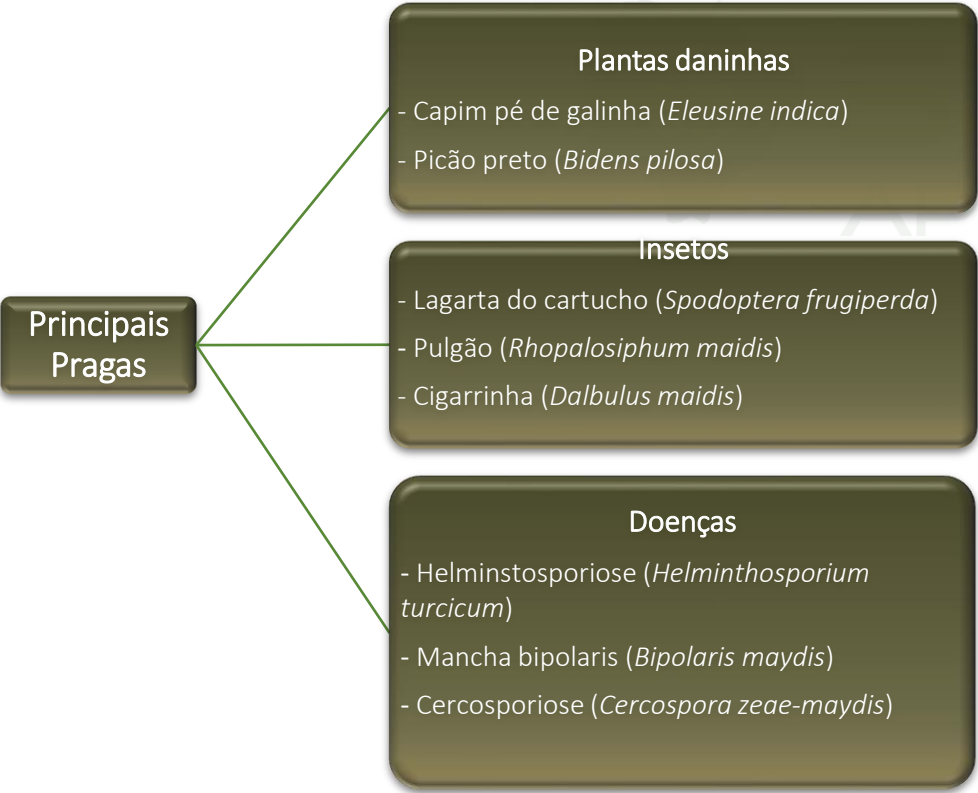


Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

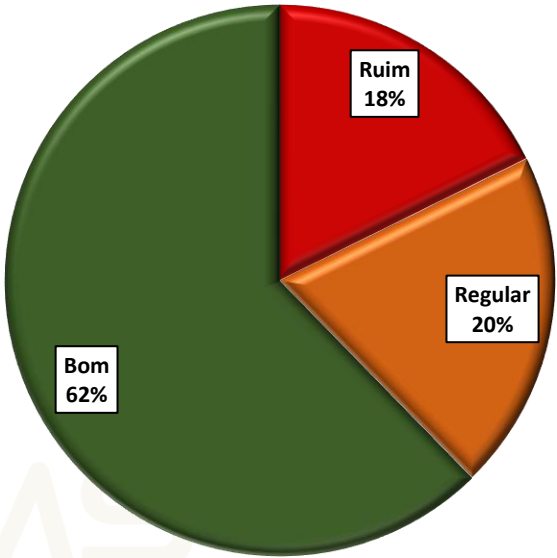


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	82.924,07	65,0%	20,0%	15,0%
Amambai	52.437,40	60,0%	20,0%	20,0%
Coronel Sapucaia	8.886,82	60,0%	20,0%	20,0%
Tacuru	8.255,70	60,0%	20,0%	20,0%
Paranhos	7.780,49	60,0%	20,0%	20,0%
Sete Quedas	20.138,52	60,0%	20,0%	20,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste
Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico:



Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, existe o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

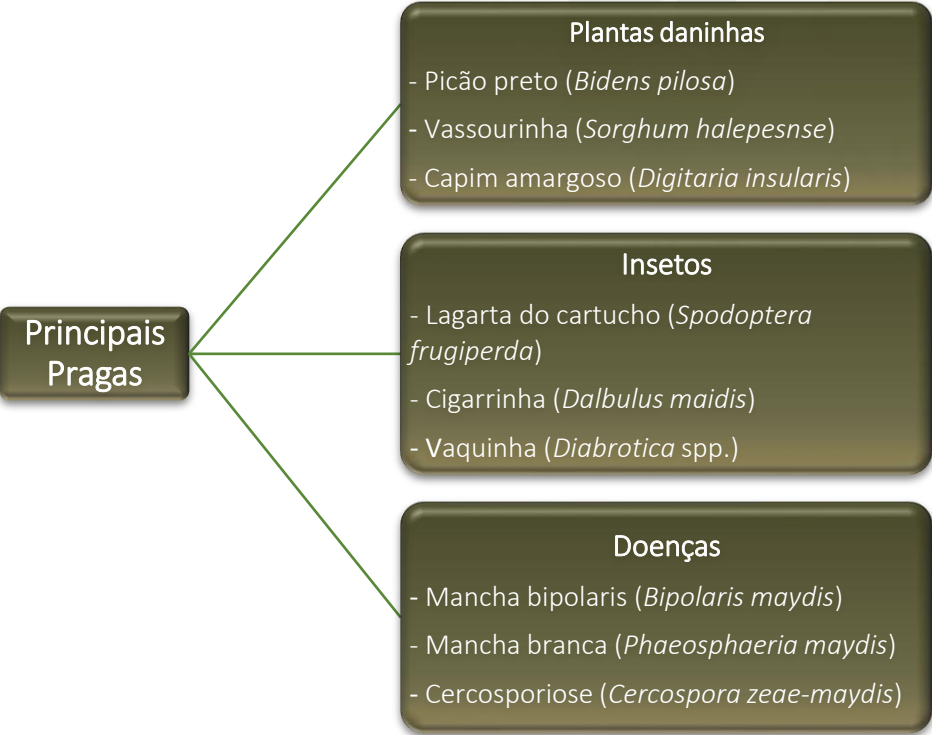


Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

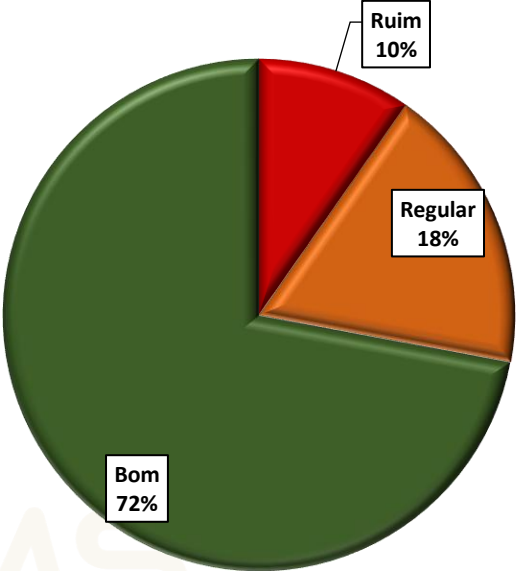


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.262,26	65,0%	20,0%	15,0%
Bataguassu	4.990,26	65,0%	20,0%	15,0%
Batayporã	12.029,84	70,0%	25,0%	5,0%
Eldorado	7.156,73	55,0%	25,0%	20,0%
Iguatemi	16.776,44	60,0%	20,0%	20,0%
Itaquiraí	28.263,12	70,0%	20,0%	10,0%
Japorã	1.025,31	55,0%	25,0%	20,0%
Jateí	16.872,36	75,0%	15,0%	10,0%
Mundo Novo	3.187,76	60,0%	25,0%	15,0%
Naviraí	65.892,80	80,0%	15,0%	5,0%
Nova Andradina	13.731,45	75,0%	15,0%	10,0%
Novo Horizonte do Sul	5.872,44	65,0%	25,0%	10,0%
Taquarussu	2.668,73	70,0%	20,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

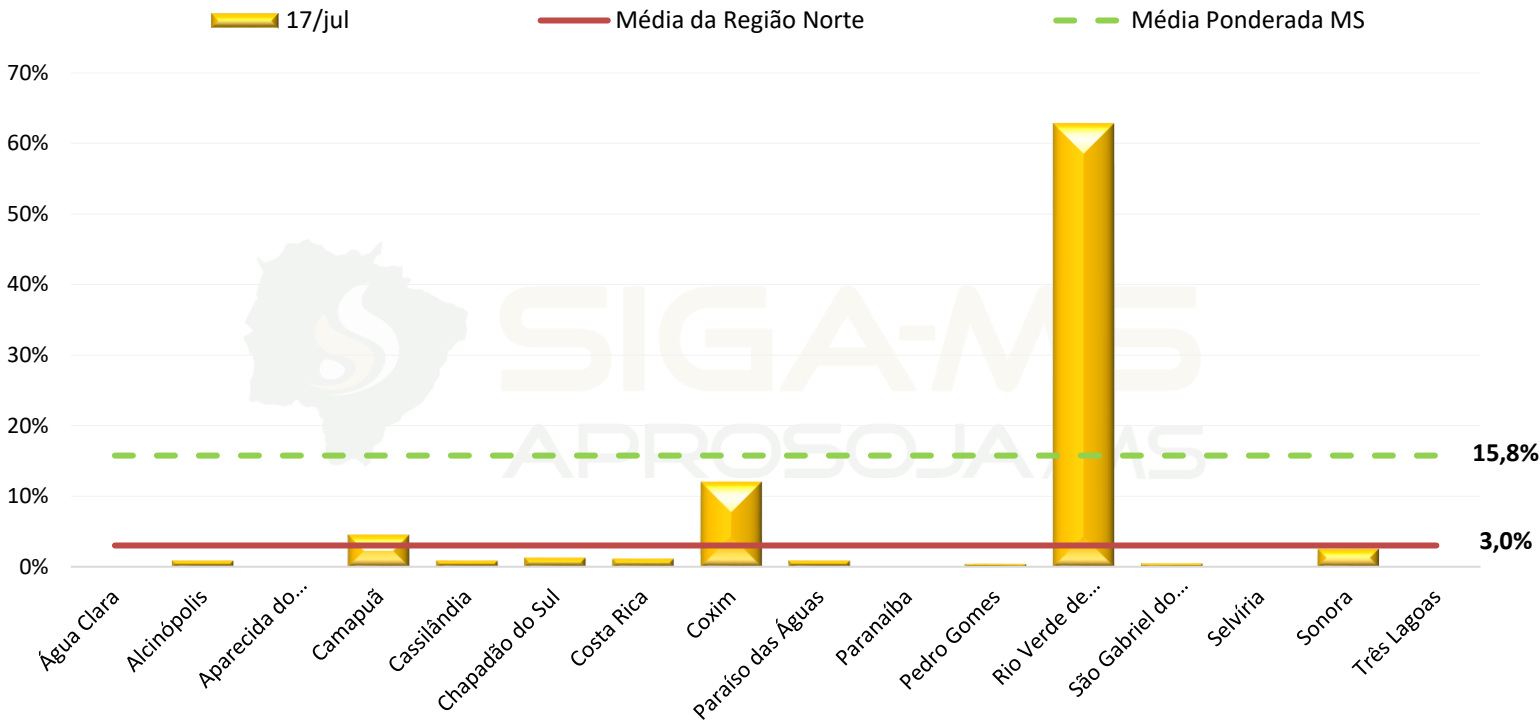
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/07/2026**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **15,8%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

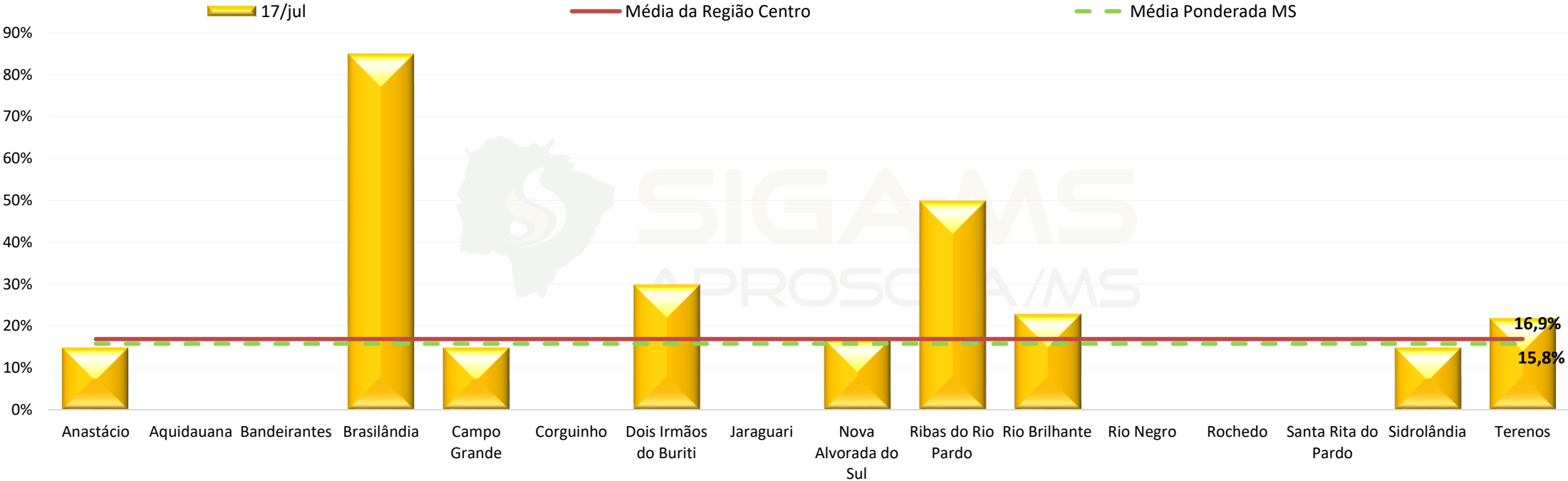


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

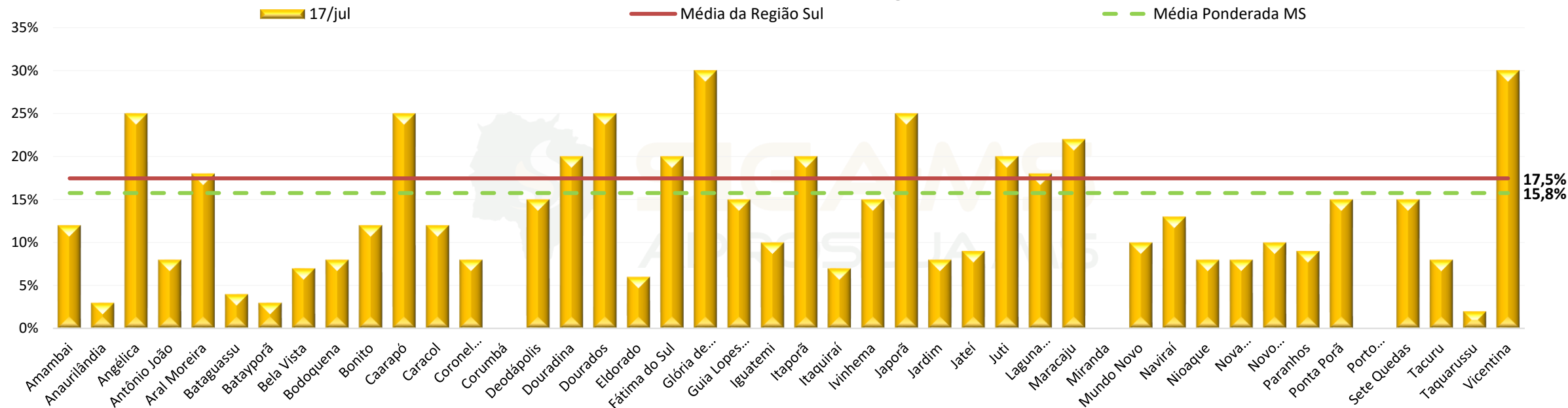


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região Sul apresenta a colheita mais avançada, com média de 17,5% da área colhida. Em seguida, aparece a região Centro, com média de 16,9%, enquanto a região Norte registra apenas 3,0%. Conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, a área colhida até o momento é de aproximadamente 349 mil hectares.

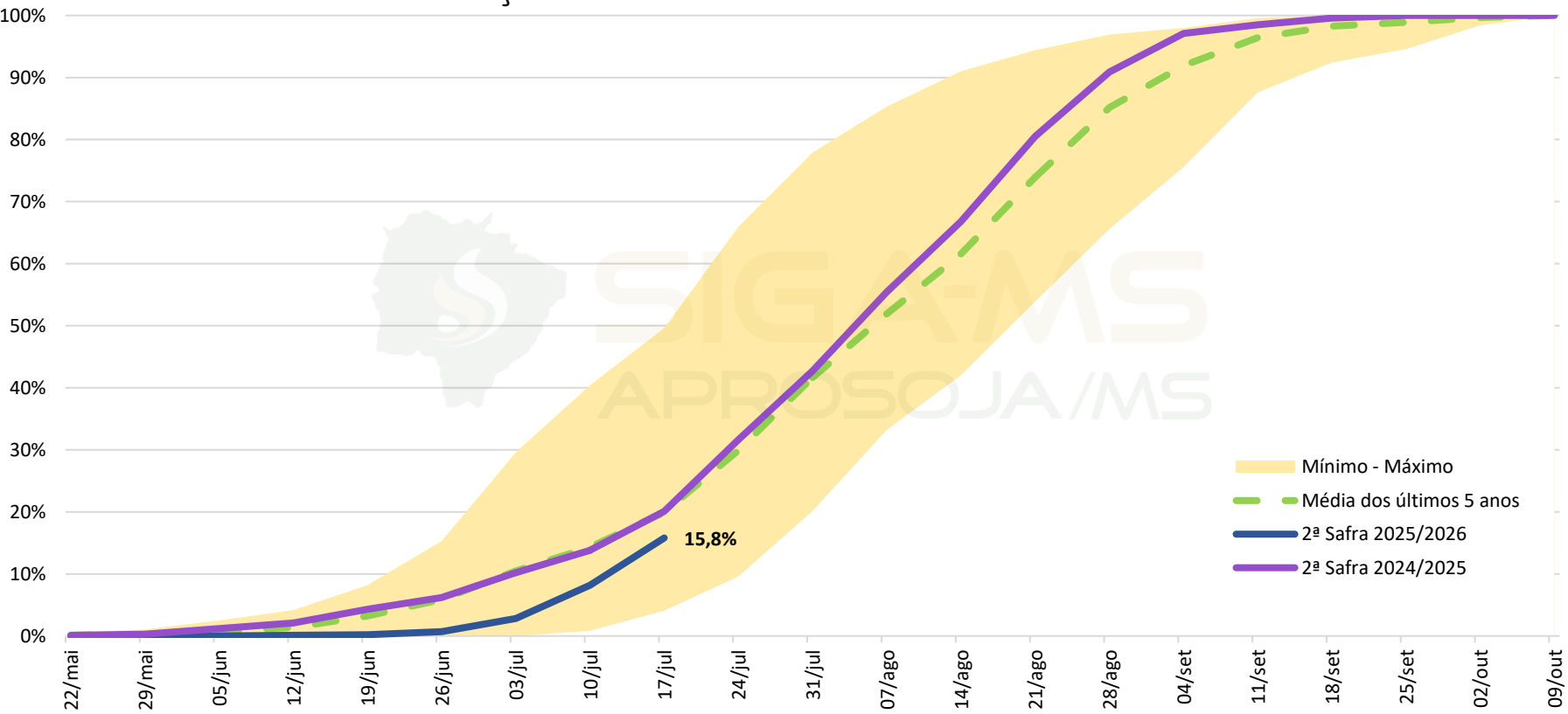
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2025/2026, encontra-se inferior em 4,3 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2024/2025, para a data de 17 de julho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2025/2026

A estimativa aponta que a 2ª safra terá uma área cultivada de 2,206 milhões de hectares. A produtividade média esperada é de 84,2 sacas por hectare, alinhada à produtividade média observada nas últimas cinco safras do estado. Com base nesses números, a expectativa é de uma produção total de 11,139 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A colheita do milho em Mato Grosso do Sul apresenta atraso. Esse cenário é reflexo, principalmente, do elevado volume de precipitações registrado nos principais municípios produtores do estado durante o início das operações. Apesar disso, o período de pico da colheita já teve início, com muitos produtores intensificando as operações a partir da segunda quinzena de julho. As atividades podem ser observadas em diferentes regiões, aproveitando as janelas de tempo seco e os períodos de menor umidade para garantir o avanço dos trabalhos no campo.
2. As condições climáticas observadas nesta safra exigem atenção redobrada dos produtores. A atuação de um evento de El Niño de maior intensidade pode alterar os padrões climáticos habituais, favorecendo a ocorrência de chuvas irregulares, ventos fortes e episódios localizados de granizo. Diante desse cenário, recomenda-se que a colheita seja realizada tão logo as lavouras atinjam o ponto ideal de maturação, evitando a permanência excessiva do milho no campo e reduzindo a exposição a perdas de produtividade e qualidade dos grãos.
3. Os resultados obtidos nas primeiras áreas colhidas apontam para elevados níveis de produtividade, evidenciando que as condições climáticas ao longo do ciclo da cultura foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. As produtividades registradas variam entre 70 e 140 sacas por hectare, reforçando o elevado potencial produtivo da safra e contribuindo para a manutenção das expectativas positivas para a produção estadual.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,620
Milhões de ha60,40
Sc/ha16,744
Milhões de Ton.125,44
R\$ /sc*69,00%
Safr 2025/26**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,206
Milhões de ha84,2
Sc/ha11,139
Milhões de Ton.48,92
R\$ /sc*36,50%
Safr 2025/26

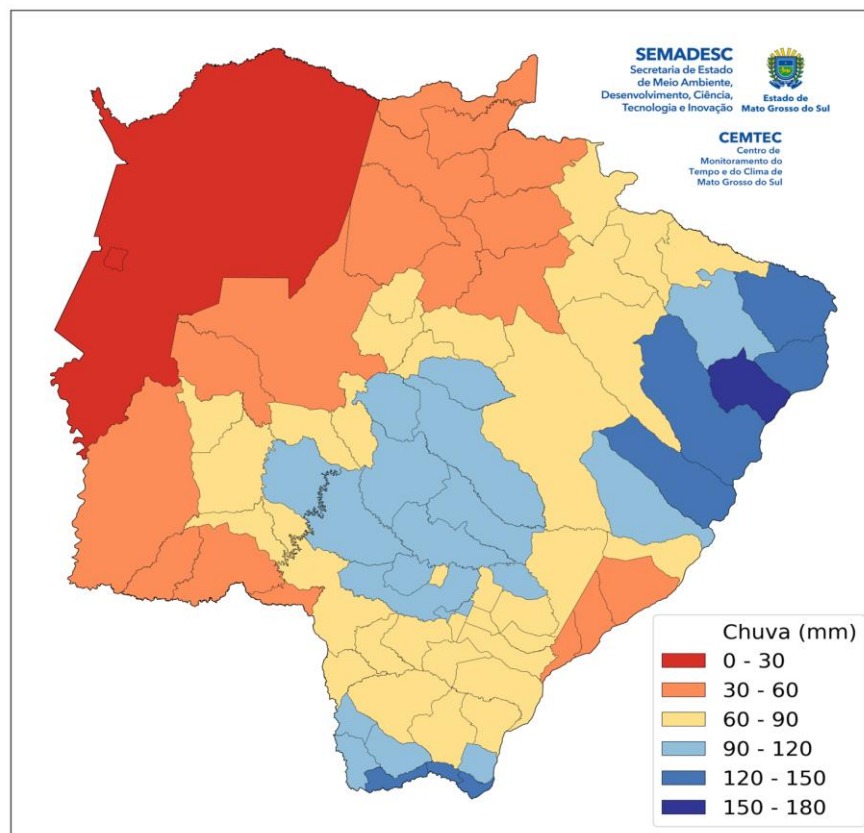
*Preço disponível 20/07/2026

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JUNHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de junho de 2026

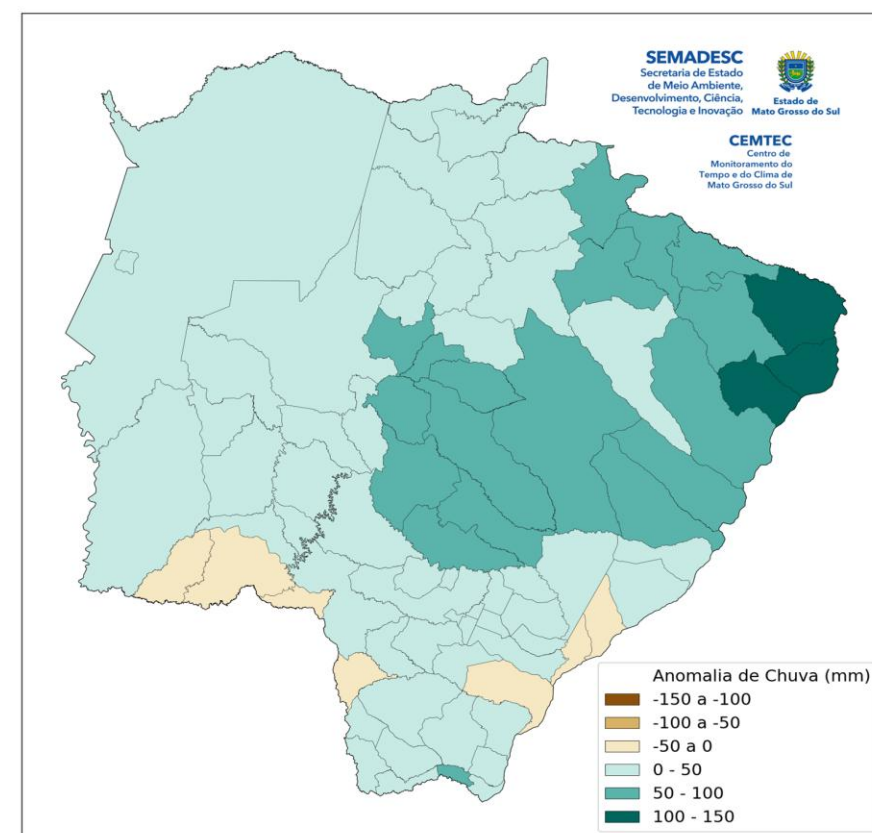
A partir da análise de dados espaciais derivados de satélites, observa-se que, em Junho de 2026, diversas regiões do estado, especialmente nas áreas centro-sul, leste, nordeste e sudeste registrou volumes de precipitação acima da média climatológica, conforme evidenciado no mapa de anomalia (Figura 03). Nessas regiões, os valores de chuva acumulada variaram entre 90 e 180 mm. Por outro lado, as regiões sudoeste e pantaneira registrou os menores volumes, com acumulados entre 0 e 60 mm (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
JUNHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho de 2026

Na Tabela 10 são apresentados os valores de precipitação acumulada mensal (mm) registrados nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, bem como nos pluviômetros automáticos do CEMADEN. O mês de junho de 2026 foi caracterizado por volumes expressivos de chuva em grande parte de Mato Grosso do Sul, com acumulados variando de 10,2 mm a 189,0 mm. Esse padrão evidenciou uma distribuição espacial heterogênea das precipitações no estado, com contrastes marcantes entre as diferentes regiões. Cerca de 66% das estações monitoradas registraram precipitações acima da média histórica para o período. As regiões Leste, Centro, Sudeste e parte do Pantanal apresentaram excedente hídrico, com desvios positivos significativos em relação à climatologia. Destacaram-se os municípios de Paranaíba (+603%), Cassilândia (+537%) e Três Lagoas (+372%), enquanto Campo Grande registrou o maior volume acumulado do estado, com 189,0 mm. Esse cenário favoreceu a recarga de aquíferos, a recuperação dos níveis dos reservatórios e a manutenção da umidade do solo, trazendo benefícios para as pastagens e para as atividades agropecuárias de inverno. Por outro lado, a faixa Sudoeste, o Extremo Sul e áreas pontuais do Pantanal apresentaram déficit hídrico, com precipitações abaixo da média esperada para o mês. Os maiores desvios negativos foram observados em Bela Vista (-80%), Porto Murtinho (-49%) e Caarapó (-46%). Nessas localidades, o cenário demanda atenção e monitoramento contínuo das condições de disponibilidade hídrica e da umidade do solo, devido aos possíveis impactos sobre as atividades agropecuárias.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada no mês de junho de 2026

Precipitação acumulada - Junho/2026							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Campo Grande ⁴	189,0	47,4	299	Sidrolândia ⁴	73,8	48,4	52
Três Lagoas ⁴	163,4	34,6	372	Bandeirantes ³	70,6	34,1	107
Mundo Novo ³	156,2	86,2	81	Corumbá (Faz. São Cândido) - Nabileque ⁴	69,2	17,3	300
Paranaíba ²	156,0	22,2	603	Chapadão do Sul ²	64,2	20,2	218
Cassilândia ²	137,6	21,6	537	Corumbá (Faz. Campo Zélia) - Nhecolândia ⁴	64,2	17,2	273
Inocência (Faz. Recanto) ³	136,4	22,2	514	São Gabriel do Oeste ¹	63,8	35,4	80
Bonito ¹	135,8	56,9	139	Amambai ²	62,8	93,8	-33
Bataguassu ¹	126,8	43,2	194	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ¹	62,2	77,8	-20
Nova Andradina - IFMS	125,6	61,9	103	Jardim ²	61,8	56,9	9
Aquidauana ¹	124,2	48,5	156	Laguna Carapá ³	61,6	86,3	-29
Água Clara ²	123,0	28,7	329	Ponta Porã ¹	61,2	75,2	-19
Dourados ²	122,4	78,0	57	Coxim ¹	59,8	22,4	167
Iguatemi ³	122,0	86,2	42	Amambai - Novo Horizonte ²	58,4	93,8	-38
Nova Alvorada do Sul ³	119,4	55,1	117	Camapuã ³	58,2	34,1	71
Anaurilândia (Faz. Santo André) ¹	118,4	43,2	174	Miranda ²	56,4	36,3	55
Nioaque ¹	111,6	48,4	131	Água Clara (Faz. Peleja) ¹	49,8	28,7	74
Ribas do Rio Pardo ³	107,6	32,8	228	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ¹	48,8	20,2	142
Maracaju ¹	106,6	78,5	36	Caarapó ³	46,2	84,8	-46
Rochedo	106,0	34,1	211	Pedro Gomes ⁴	41,2	27,3	51
Dois Irmãos do Buriti ¹	104,6	48,5	116	Caracol (Faz. Ouro e Prata) ⁴	39,2	61,3	-36
Itaporã ³	103,4	71,8	44	Corumbá (ECOIA) - Serra do Amolar ⁴	39,2	17,3	127
Santa Rita do Pardo ⁴	103,0	77,1	34	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) - Nhecolândia ⁴	34,2	48,5	-29
Corguinho ¹	102,4	34,1	200	Figueirão (Faz. Waterloo) ¹	33,6	21,1	59
Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico) ³	101,0	32,8	208	Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro) ²	33,4	21,1	58
Ivinhema ³	96,7	65,3	48	Sonora ²	24,6	19,4	27
Angélica ³	95,6	64,7	48	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) - Paiaçuás ⁴	23,8	17,2	38
Fátima do Sul - Culturama ³	92,8	71,8	29	Porto Murtinho ²	23,2	45,9	-49
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ³	81,2	48,4	68	Porto Murtinho (Faz. São Luís) - Nabileque ⁴	21,0	45,9	-54
Aral Moreira ³	81,0	81,7	-1	Corumbá ¹	19,8	17,3	14
Corguinho (Faz. Morro Alegre) ³	80,6	34,1	136	Corumbá (Faz. São Francisco) - Paiaçuás ⁴	19,8	17,2	15
Rio Brilhante ²	80,2	68,1	18	Nhumirim - Nhecolândia ²	17,4	17,2	1
Costa Rica ⁴	78,6	21,1	273	Bela Vista ¹	12,3	61,3	-80
Itaquiraí ³	77,4	77,8	-1	Corumbá (Faz. Xaraés) - Abobraí ³	10,2	17,3	-41
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul				SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação Estado de Mato Grosso do Sul			

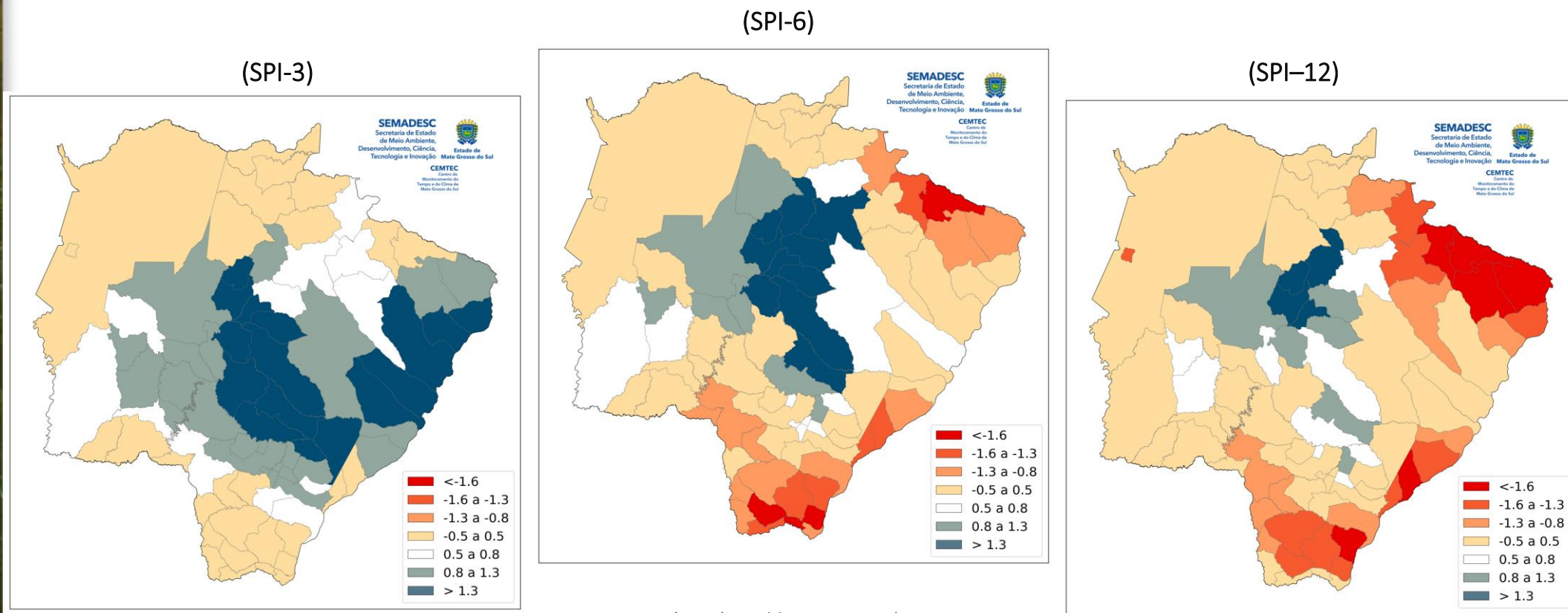
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JUNHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho de 2026

Na Figura 05, apresenta-se o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2026, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, observou-se atenuação das condições de seca em relação ao mês anterior, principalmente nas regiões centro-leste. Entretanto, persistem áreas com déficit pluviométrico no bolsão do estado, com SPI inferior a -1,3 em diferentes escalas (6 e 12 meses).

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A precipitação varia entre 200 e 300 mm na maior parte do estado, elevando-se para valores entre 300 e 400 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste, norte e noroeste as chuvas variam entre 150 e 200 mm. Aponta para um padrão de chuvas ligeiramente acima da média histórica; porém, a distribuição da chuva ainda deve seguir um padrão irregular.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (ASO)

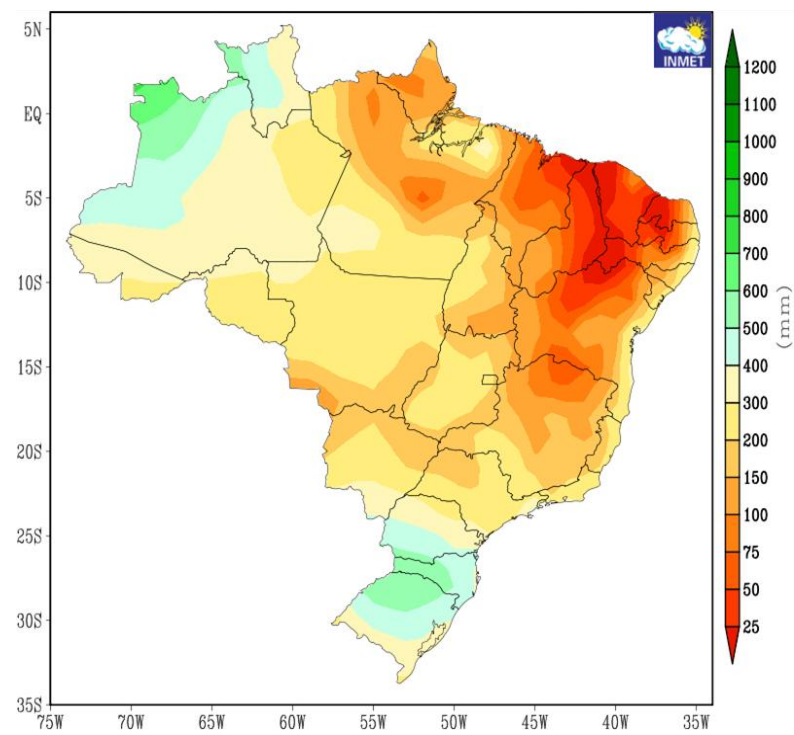
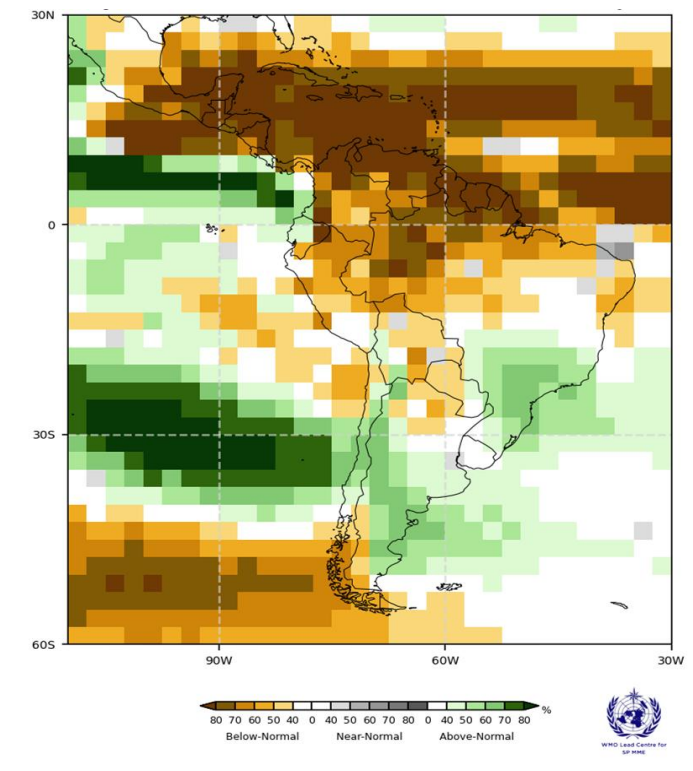


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (ASO)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 20-24°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 18-20°C e nas regiões noroeste e nordeste entre 24-26°C no trimestre de ASO. Predominância de temperaturas acima da média. Indicação de trimestre potencialmente mais quente que o normal.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (ASO)

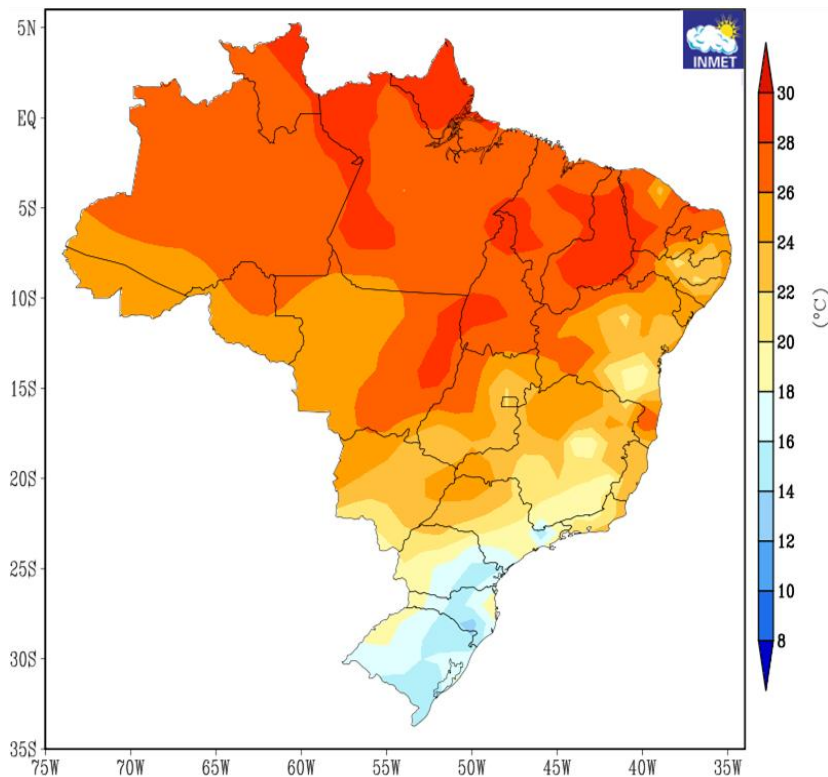
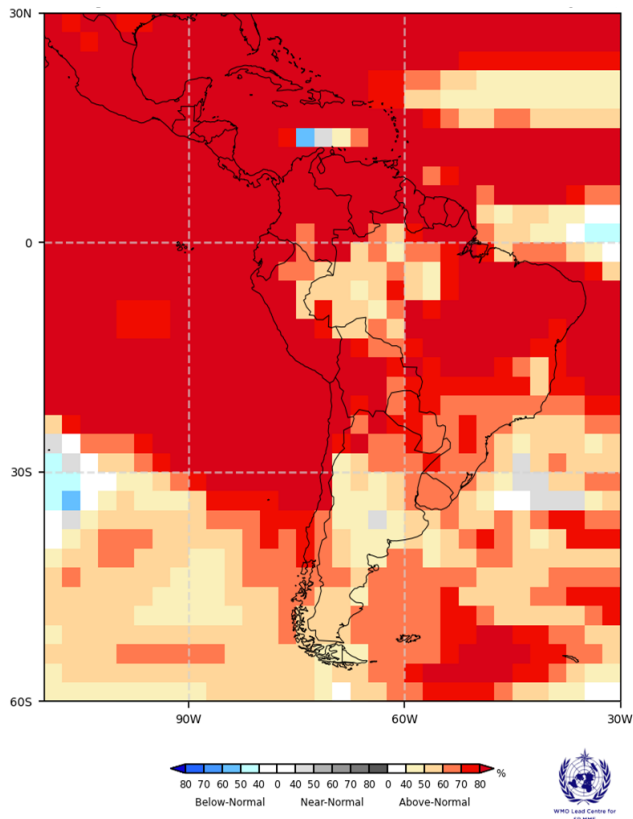


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (ASO)

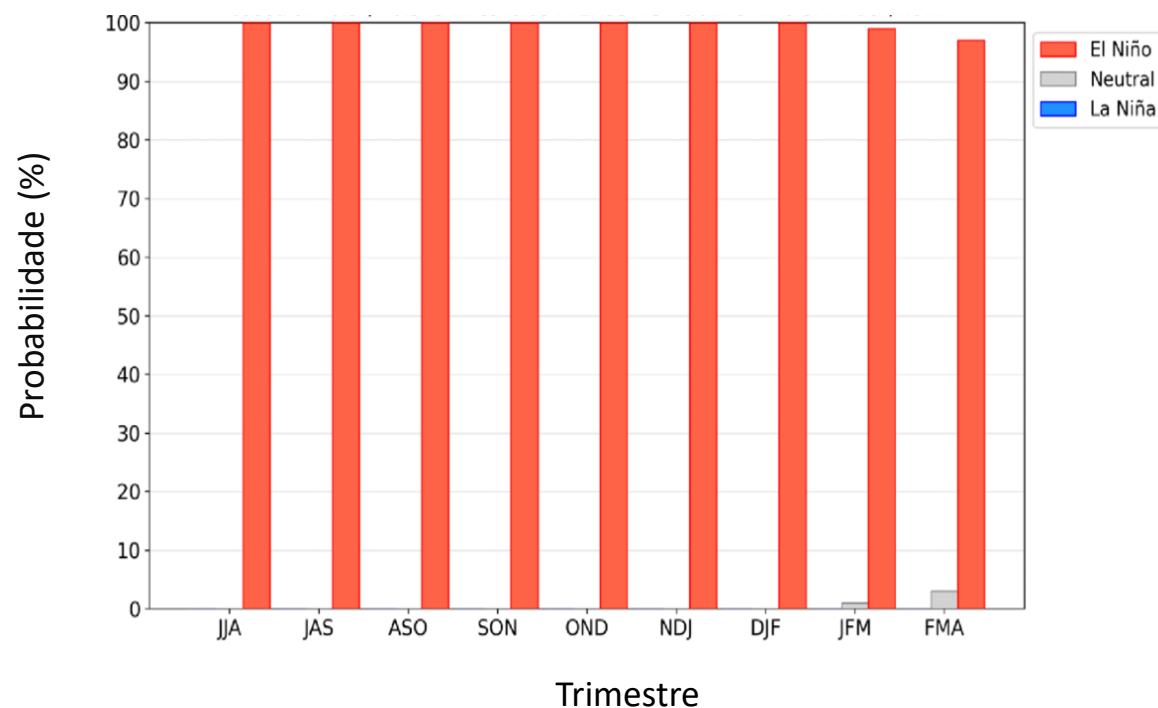


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação ao fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), para o trimestre de agosto, setembro e outubro (ASO), prevê-se a predominância de um evento El Niño forte a muito forte, com magnitude severa e probabilidade total próxima de 90%, sendo aproximadamente 42% para a categoria El Niño Forte e 48% para El Niño Muito Forte. Nos trimestres de setembro, outubro e novembro (SON) e outubro, novembro e dezembro (OND), a previsão indica a manutenção do El Niño em intensidade forte a muito forte, com a categoria Muito Forte atingindo seu pico e alcançando até 81% de probabilidade. Entre os principais impactos esperados estão temperaturas acima da média climatológica e maior frequência de ondas de calor, com efeitos mais expressivos entre a primavera e o início do verão. Ressalta-se, contudo, que o ENOS atua de forma indireta sobre as condições meteorológicas e seus efeitos dependem da interação com outros sistemas atmosféricos que influenciam o clima regional.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

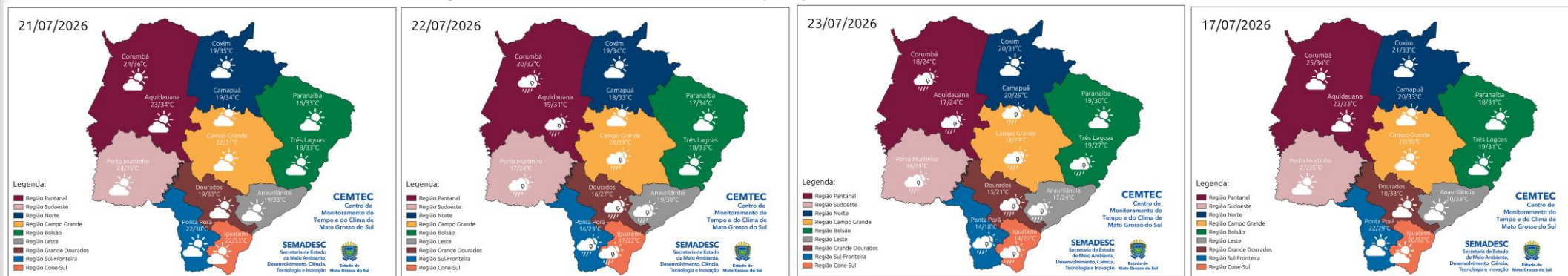
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (21/07): A previsão indica tempo firme, com predomínio de sol, devido à atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, que favorece condições de tempo quente e seco em Mato Grosso do Sul. Além disso, são esperadas fortes rajadas de vento do quadrante norte. As temperaturas máximas devem variar entre 33°C e 38°C, caracterizando um período de temperaturas acima da média climatológica para esta época do ano. A umidade relativa do ar permanecerá baixa, com valores entre 10% e 30%, configurando condição de atenção para o tempo seco. A combinação de manhãs mais amenas e tardes quentes favorecerá elevada amplitude térmica, que poderá superar os 15°C a 20°C em algumas localidades.

Diante desse cenário, recomenda-se reforçar a hidratação, evitar a exposição prolongada ao sol nos períodos mais quentes e secos do dia e adotar cuidados adicionais com crianças, idosos, pessoas com doenças respiratórias e também com os animais. Além disso, a persistência do tempo quente, seco e com baixa umidade relativa do ar aumenta significativamente o risco de ocorrência e propagação de incêndios florestais em Mato Grosso do Sul, exigindo atenção redobrada da população. Os ventos atuam predominantemente do quadrante norte com velocidades entre 50 e 70 km/h em alguns momentos, além de rajadas pontualmente superiores a 70–80 km/h. Quarta (22/07) a Sexta-Feira (24/07): O avanço de uma frente fria, aliado ao intenso transporte de calor e umidade, provocará mudanças no tempo em Mato Grosso do Sul.

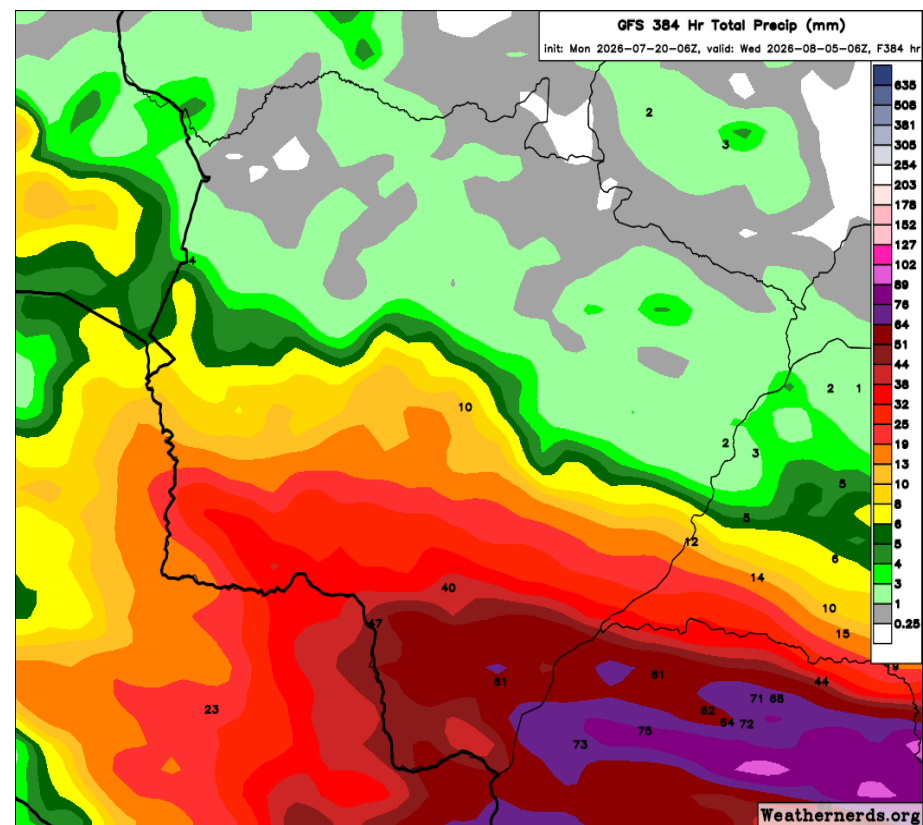
A presença de áreas de instabilidade, associada a um sistema de baixa pressão atmosférica, favorecerá a formação de nuvens sobre o estado. Na quarta-feira (22) a previsão indica sol entre nuvens, seguido por aumento de nebulosidade ao longo do dia, com possibilidade de chuvas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Destaca-se ainda o contraste térmico entre as diferentes regiões do estado, com máximas previstas em torno de 24°C no extremo sul e de até 34°C nas regiões norte e nordeste, onde também predomina baixa probabilidade de ocorrência de chuvas. Já na quinta-feira (23), espera-se maior cobertura de nuvens e aumento da probabilidade de chuvas em grande parte do Estado, mantendo-se o risco para ocorrência de tempestades localizadas. Os modelos meteorológicos apontam volumes significativos de chuva, que podem passar dos 40 mm em 24 horas e se concentra principalmente nas regiões central, sul, oeste, sudoeste e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Após a passagem da frente fria haverá queda nas temperaturas, com mínimas entre 14 °C e 16 °C, principalmente na região sul. Na quarta-feira (22), deve ocorrer o fenômeno da mínima invertida: devido à chegada do ar frio, as menores temperaturas do dia serão registradas nos períodos da tarde e da noite, e não na madrugada, como acontece normalmente. Os ventos atuam do quadrante norte e giram para o quadrante sul ao longo da quinta (23) com velocidades entre 50 e 70 km/h em alguns momentos, além de rajadas pontualmente superiores a 70–80 km/h.

Figura 09 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra que, entre os dias 20 de julho e 05 de agosto de 2026, há previsão de chuvas com acumulados entre 10 - 70 mm, especialmente nas regiões sul, sudoeste e sudeste do estado. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/07 a 20/07/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 4,10% entre os dias 13/07 a 20/07/26 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$125,44 no dia 20/07/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Campo Grande, com variação positiva de 4,96% (tabela 21).

O preço médio do período foi de R\$ 122,38/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 0,85%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$121,34/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 21 - Preço médio da Soja em MS – 13/07 a 20/07/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

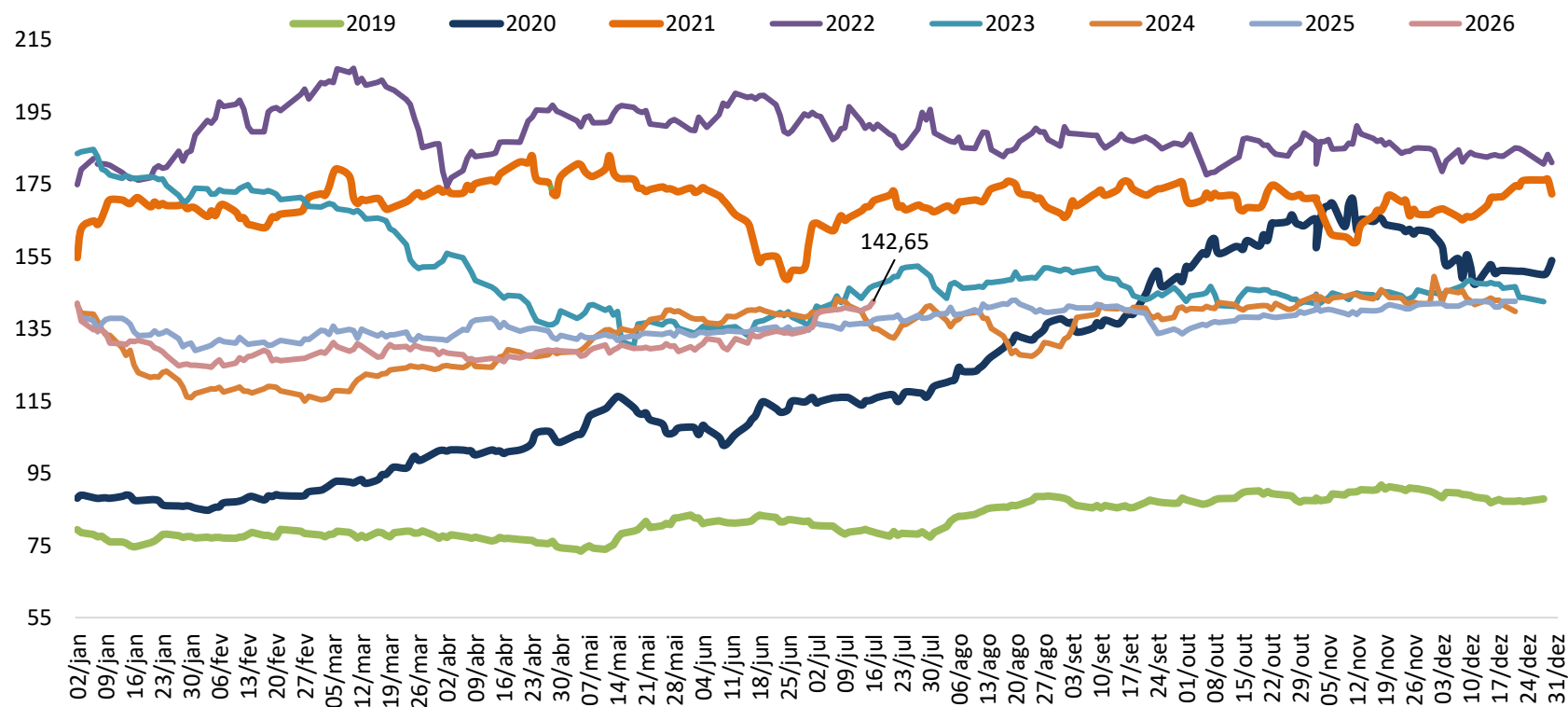
Municípios	13/07	15/07	16/07	17/07	20/07	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	121,00	122,00	122,50	123,50	127,00	4,96	10,43
CHAPADÃO DO SUL	118,00	118,00	123,00	123,00	126,00	6,78	5,00
DOURADOS	123,00	123,00	124,00	125,00	127,00	3,25	7,63
MARACAJU	122,00	122,00	123,00	124,00	126,00	3,28	7,69
PONTA PORÃ	122,00	122,00	123,00	123,00	126,00	3,28	7,69
SÃO GABRIEL DO OESTE	119,00	120,00	120,00	123,00	124,50	4,62	9,69
SIDROLÂNDIA	122,00	122,00	122,50	124,00	126,00	3,28	8,62
SONORA	117,00	117,00	118,00	120,00	121,00	3,42	10,00
Preço Médio	120,50	120,75	122,00	123,19	125,44	4,10	8,31

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 142,65/sc em 20/07/26 (Gráfico 30). Esse patamar representa uma valorização de 1,27% comparado aos R\$ 140,86 do dia 13 de julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve valorização nominal de 3,29% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$138,11/sc.

Gráfico 30 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

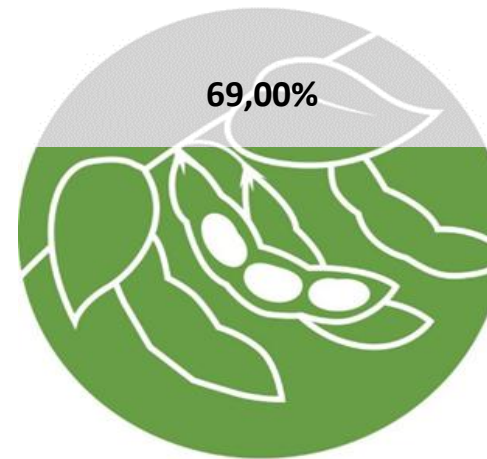


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de julho de 2026, o MS já havia comercializado 69,00% da safra 2025/26, redução de 2,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2025 para a safra 2024/25.

A comercialização da safra de soja 2025/26 em MS chegou a 69,00%.



Safra 2025/26



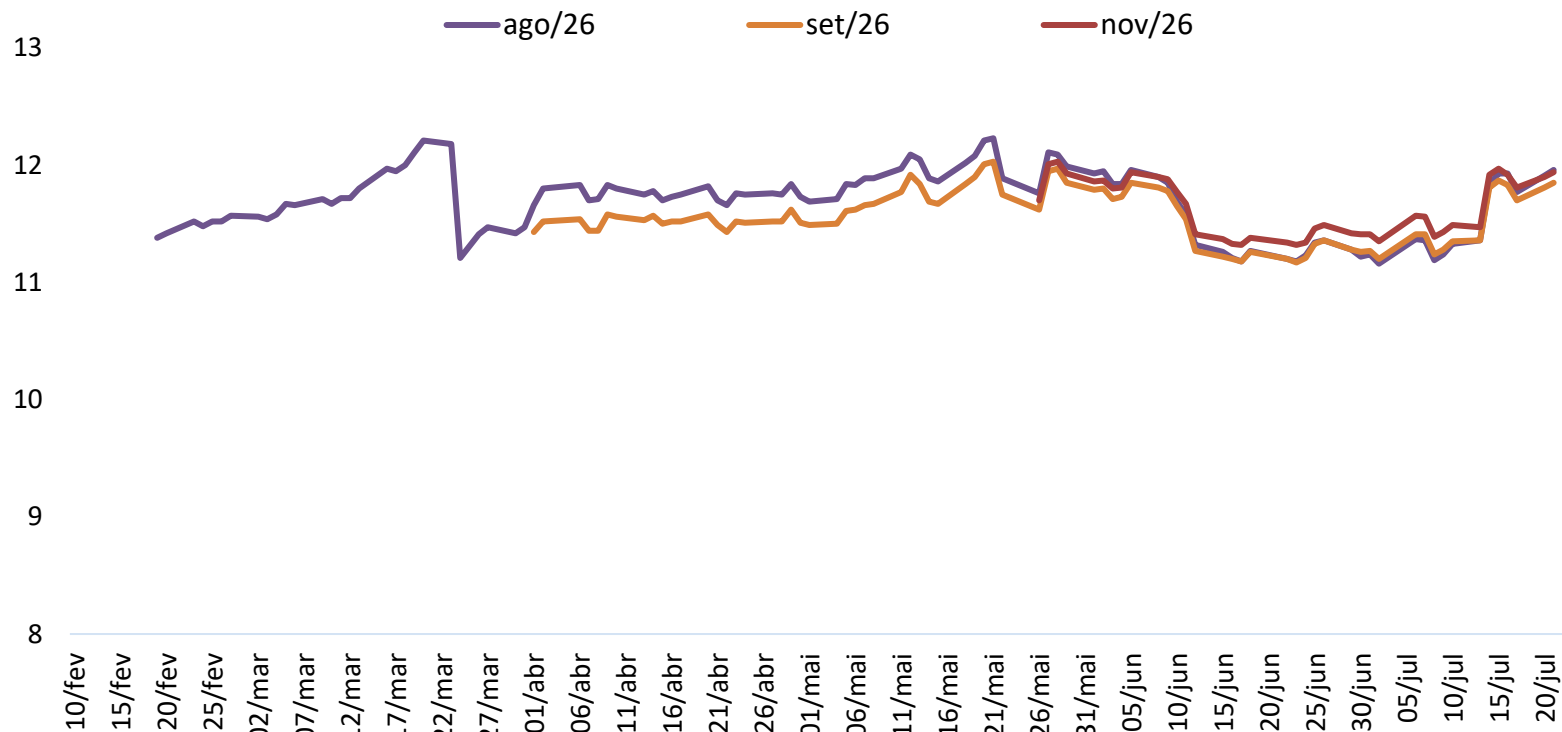
redução de 2,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 21/07/2026.

O contrato de Agosto/2026 apresentou variação positiva de 1,92% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,19. O contrato de setembro/2026 registrou valorização de 1,35% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,01. E o contrato de novembro/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,22, com valorização de 2,35% (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



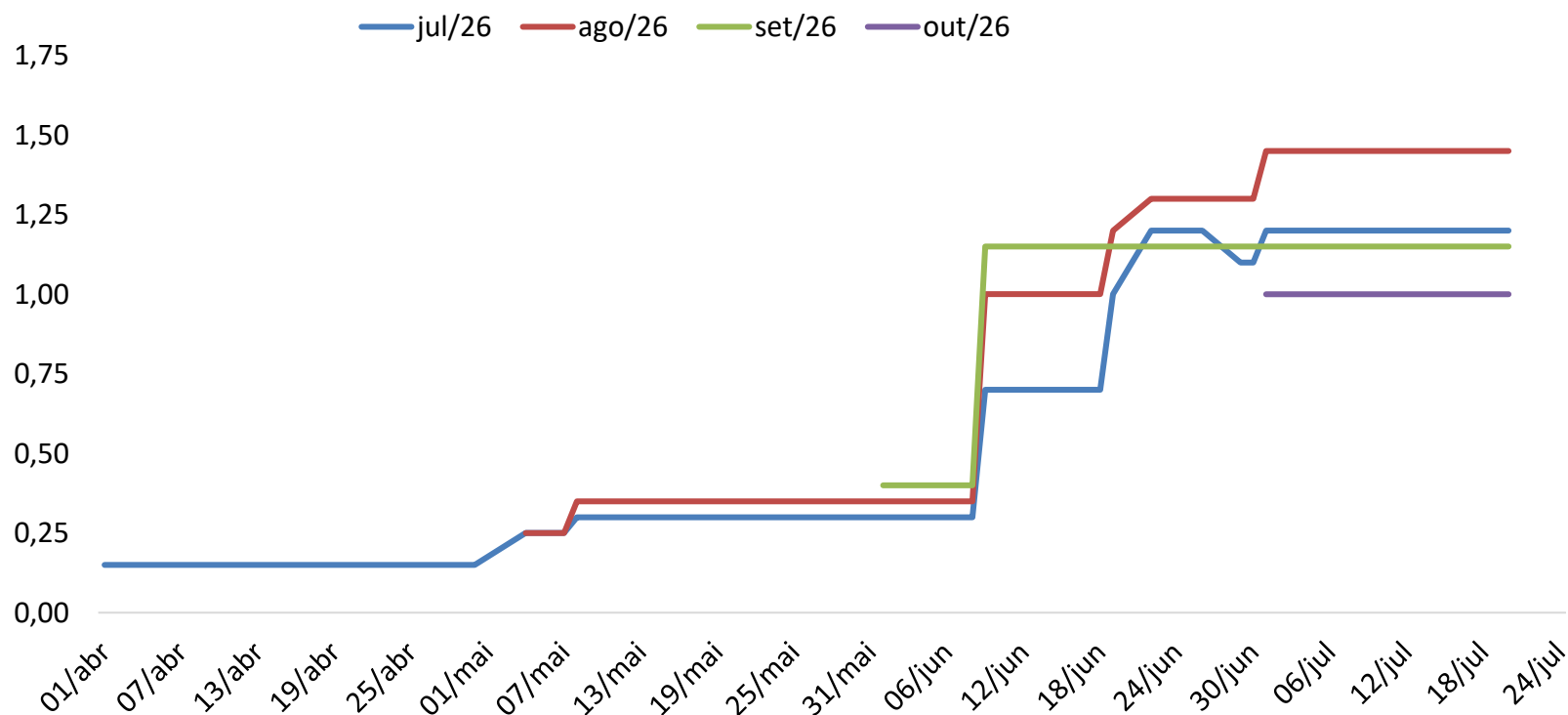
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 13/07 a 20/07/2026 (gráfico 32).

O contrato de jul/26 foi cotado a US\$ 1,20 por bushel. O contrato de ago/26 foi cotado a US\$1,45 por bushel. O contrato de set/26 foi cotado a US\$1,15 por bushel. E o contrato de out/26 foi cotado a US\$1,00 por bushel.

Gráfico 32 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/07 a 20/07/2026

O preço da saca do milho em MS teve variação positiva de 0,17% entre os dias 13/07 a 20/07/26, e foi negociada ao valor médio de R\$ 48,83 em 20/07/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a única valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação negativa de 3,13% (Tabela 22).

O valor médio para o período foi de R\$ 48,72/sc, que representou valorização de 3,37% em relação ao valor médio de R\$ 47,13/sc no mesmo período de 2025.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

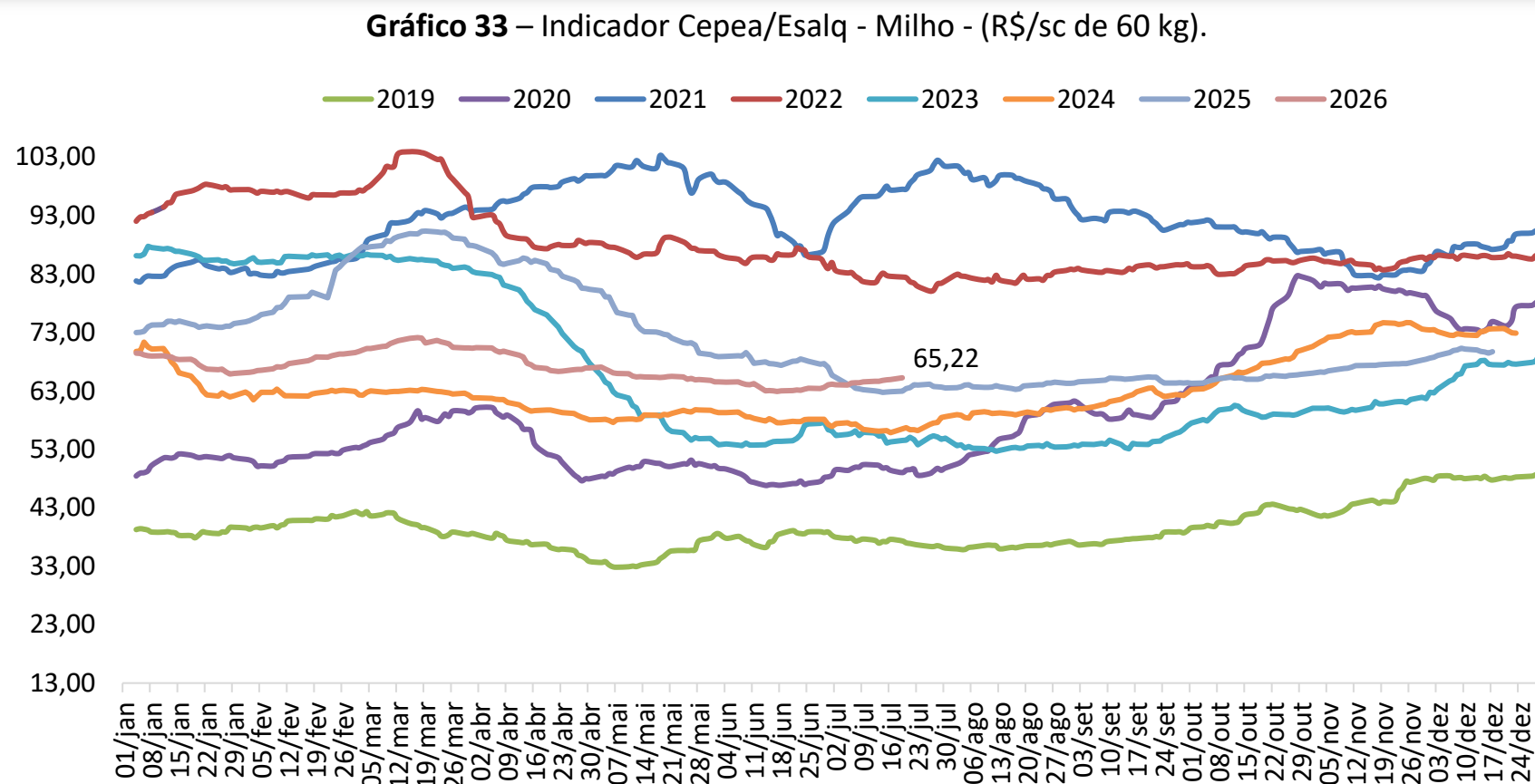
Tabela 22 - Preço médio do milho em MS de 13/07 a 20/07/2026 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/07	15/07	16/07	17/07	20/07	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	0,00	0,00
DOURADOS	50,00	48,00	49,00	49,00	50,00	0,00	0,00
MARACAJU	50,00	48,00	49,00	49,00	49,00	-2,00	-2,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	48,00	49,00	49,00	50,00	49,50	3,13	1,02
SIDROLÂNDIA	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00	0,00
Preço Médio	48,83	48,33	48,67	48,83	48,83	0,17	-0,17

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,93% entre os dias 13/07 a 20/07/2026, onde saiu de R\$ 64,62/sc para R\$ 65,22/sc (Gráfico 33).

No comparativo com o mesmo período de 2025 o preço do cereal registrou valorização nominal de 2,61% frente aos R\$ 63,56/sc de igual período do ano passado.

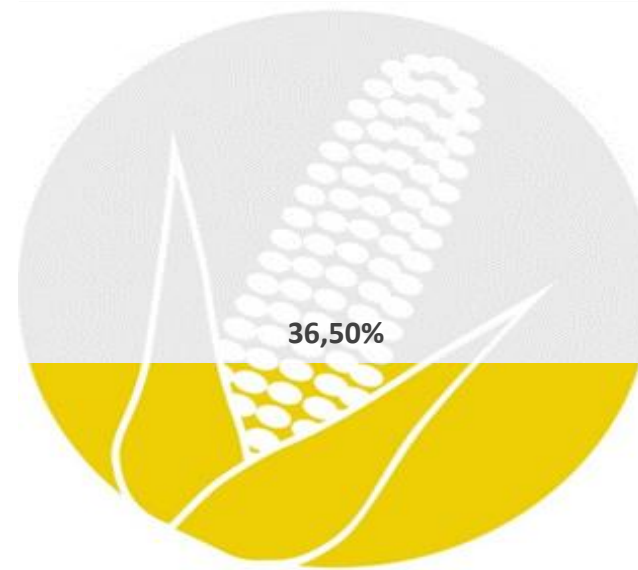


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de julho/2026, o MS já havia comercializado 36,50% do milho 2ª safra 2026, que representa uma redução de 4,00 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2025.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
36,50%.



Safra 2026

▼
**Redução de de 4,00
pontos percentuais
em relação a Safra
2025**

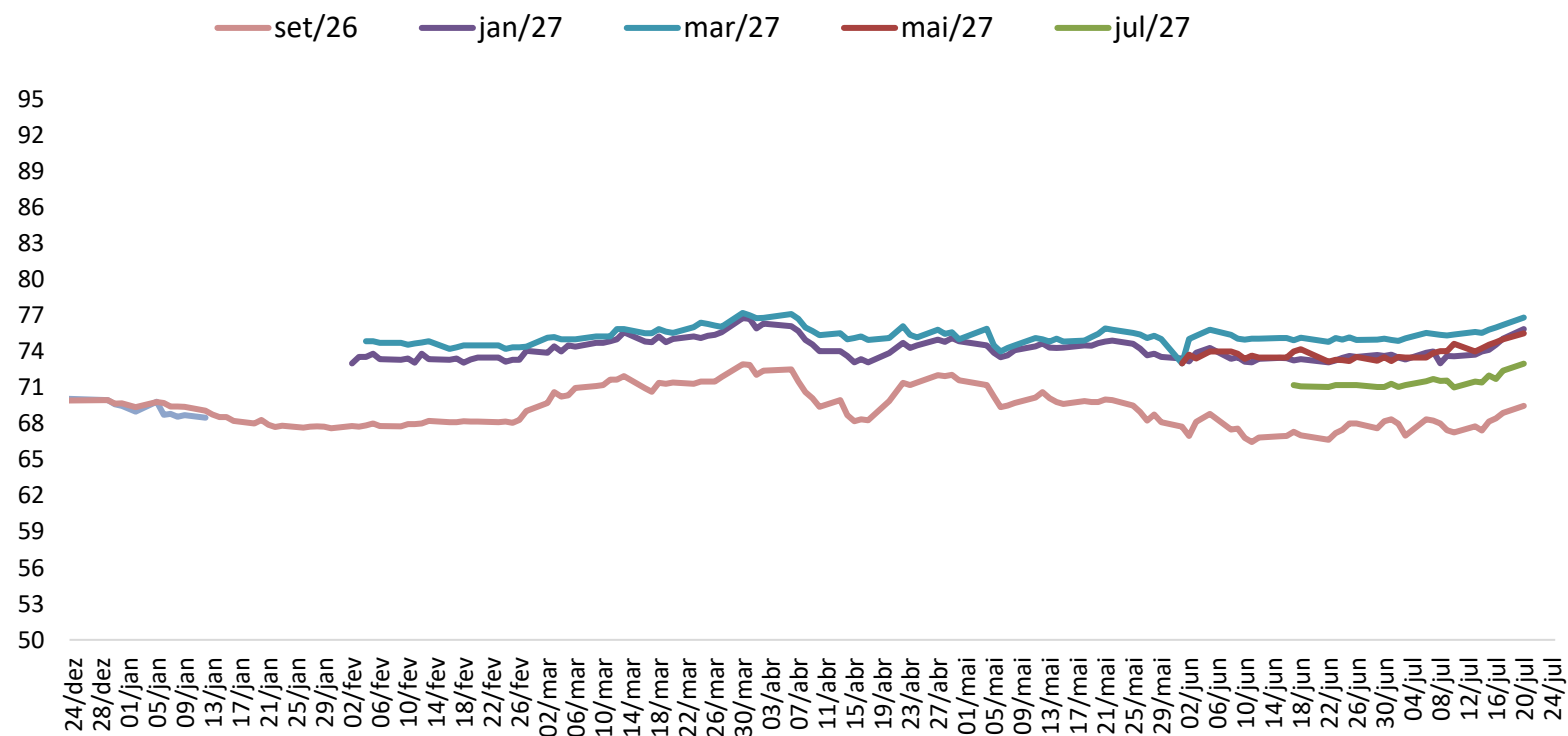
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 34 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 20/07 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre os dias 13/07 a 21/07/2026 (Gráfico 34).

O vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 69,12/sc com valorização de 2,49%. O vencimento de jan/27 houve variação positiva de 2,89%, sendo cotado a R\$ 75,88/sc. O vencimento de mar/27 houve variação positiva de 1,59%, sendo cotado a R\$ 76,90/sc. O vencimento de mai/27 foi cotado a R\$ 76,10/sc com valorização positiva de 2,03%. O vencimento de jul/27 foi cotado a R\$ 73,07/sc com valorização de 2,07%.



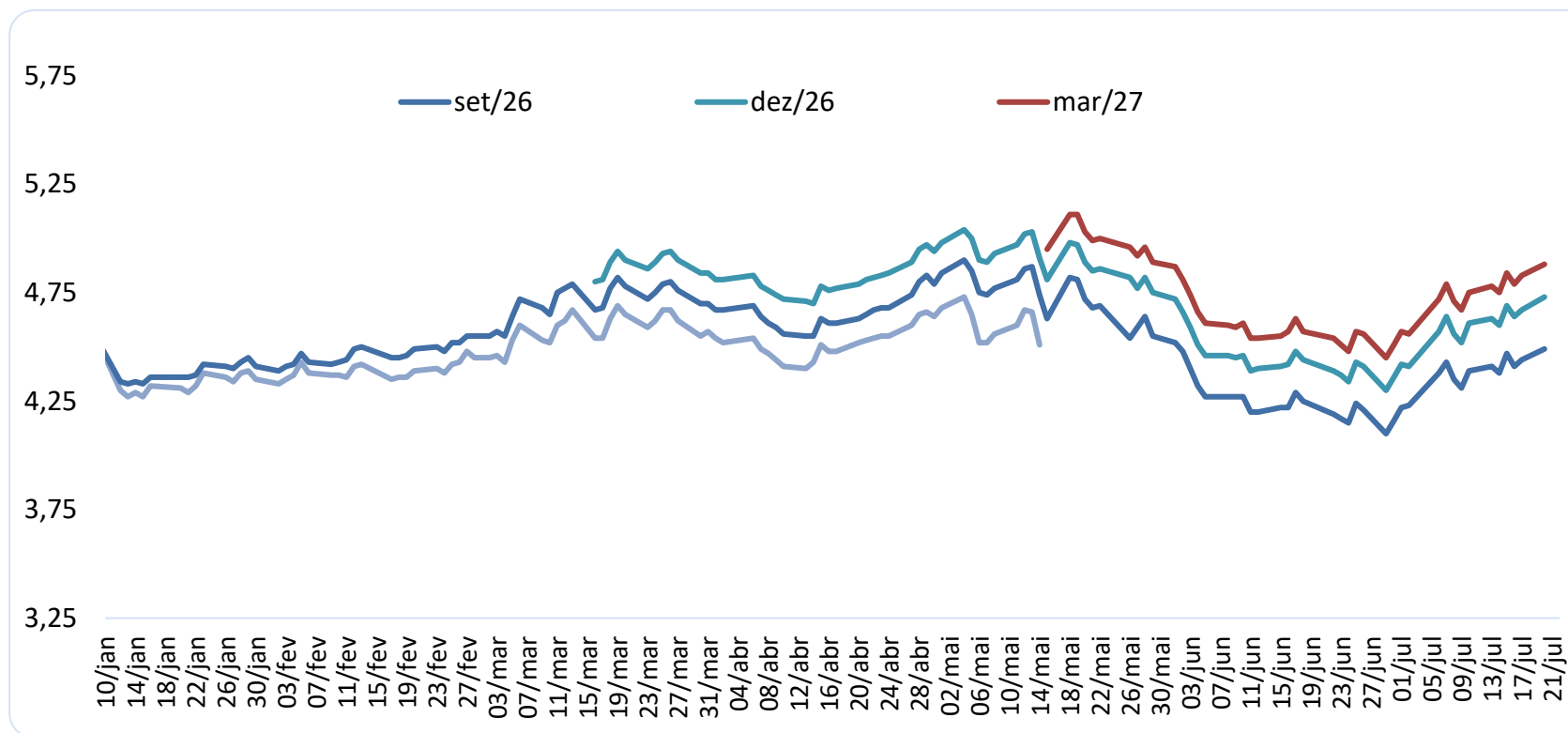
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação positiva em todos os contratos no período de 13/07 a 21/07/2026 (Gráfico 35).

O vencimento de setembro/2026 foi cotado US\$ 4,52/bushel com valorização de 1,81%. O vencimento de dezembro/2026 foi cotado a US\$ 4,75/bushel com valorização de 2,16%. E o vencimento de março/2027 foi cotado US\$ 4,91/bushel e com valorização de 2,09%.

Gráfico 35 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

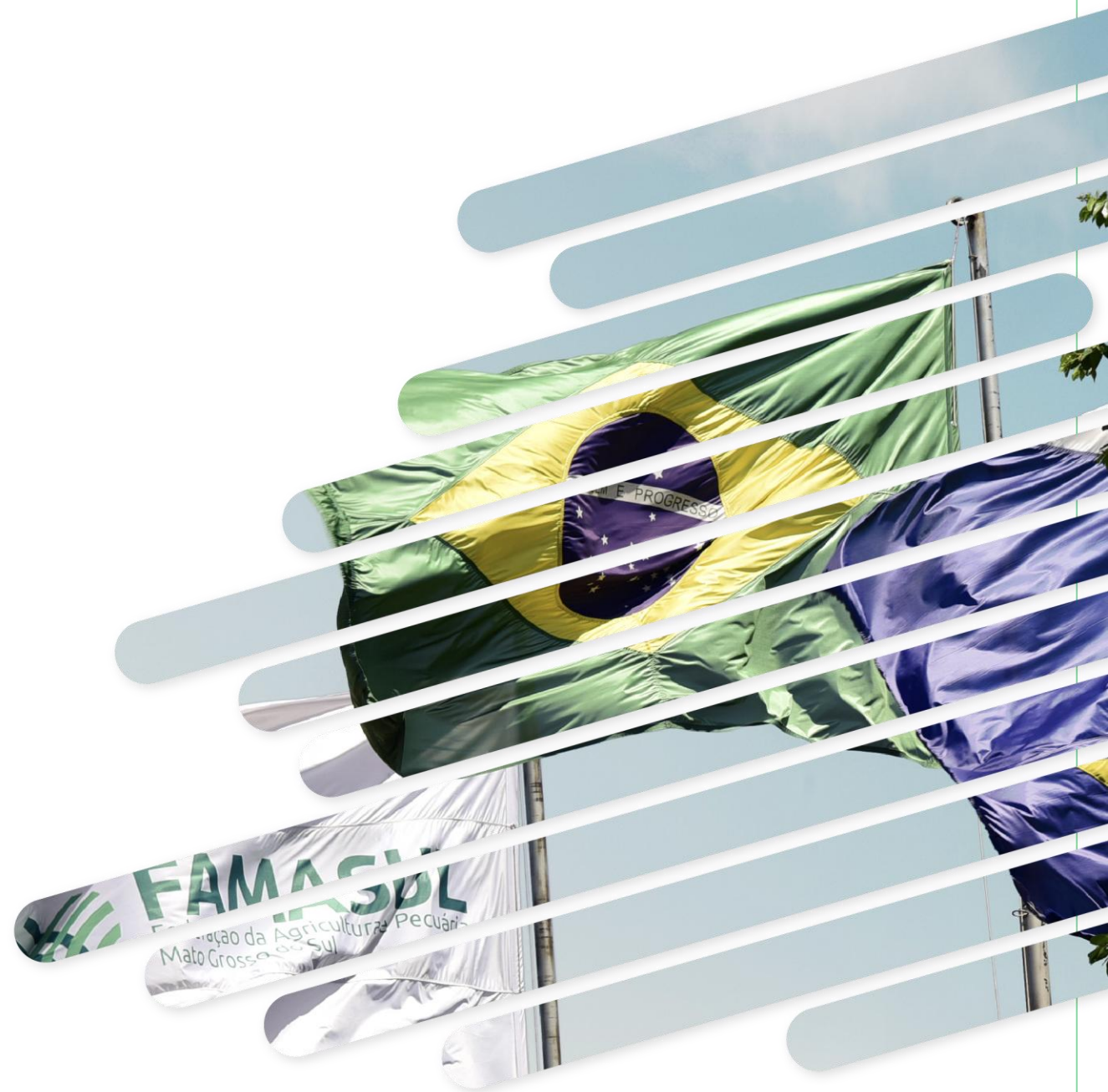
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Coord. de Comunicação

Marcos Maluf

Assistente de Comunicação

Kelson Ventura

Coord. Administrativo

Sofia Mendonça

Assis. Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

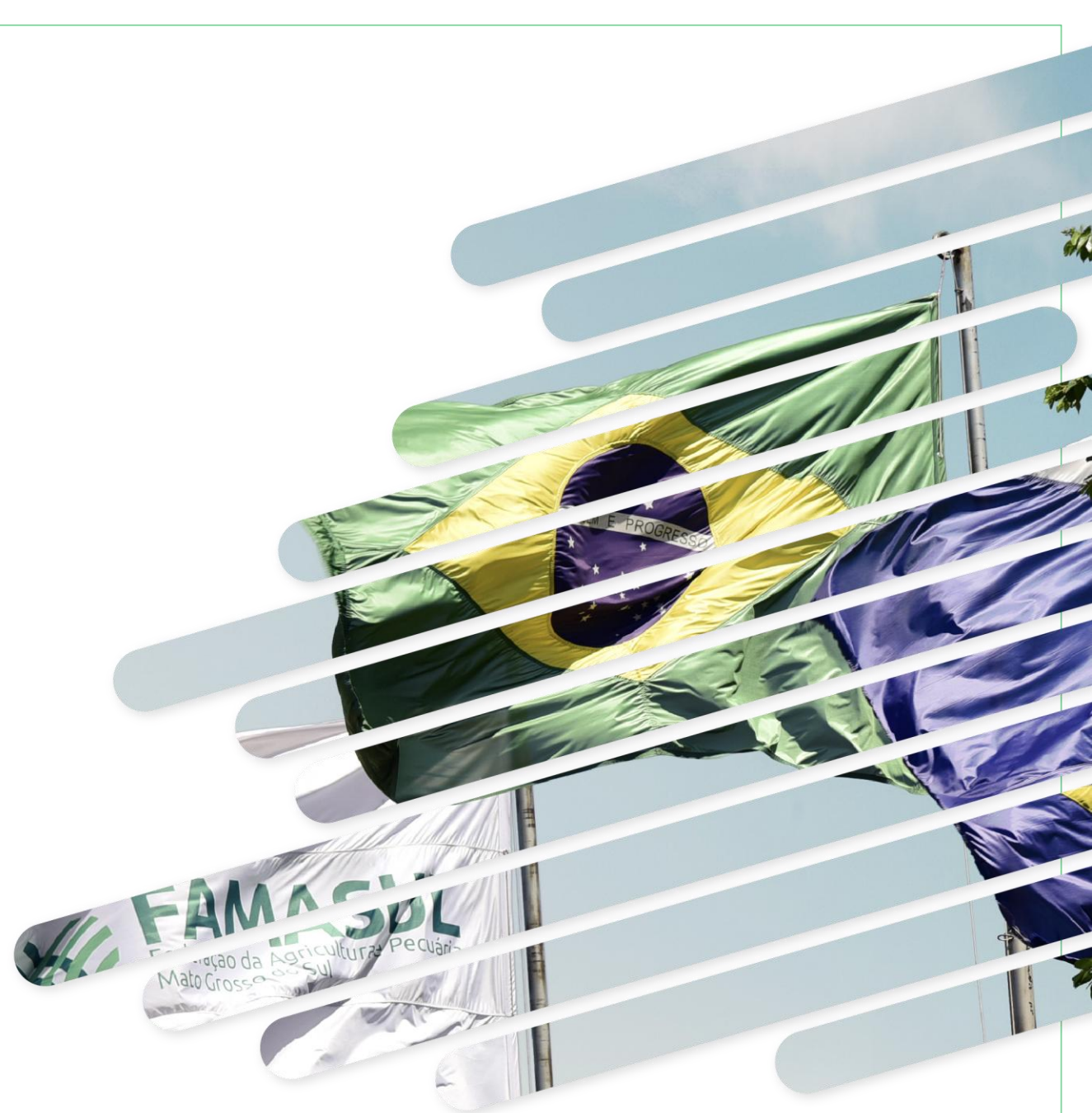
Coord. Finan. e Contábil

Gislaine Alencar

Assis. Finan. e Contábil

Beatriz Julio

Assis. de Comunicação



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista de Economia

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Analista técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Linneu Borges Filho

Analista de Economia

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Flores Gimenes

Analista de Economia

economia2@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Ribeiro

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Arywander Araújo

Diego Batistela

Gabriela Martins

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

Gledson Gimenez

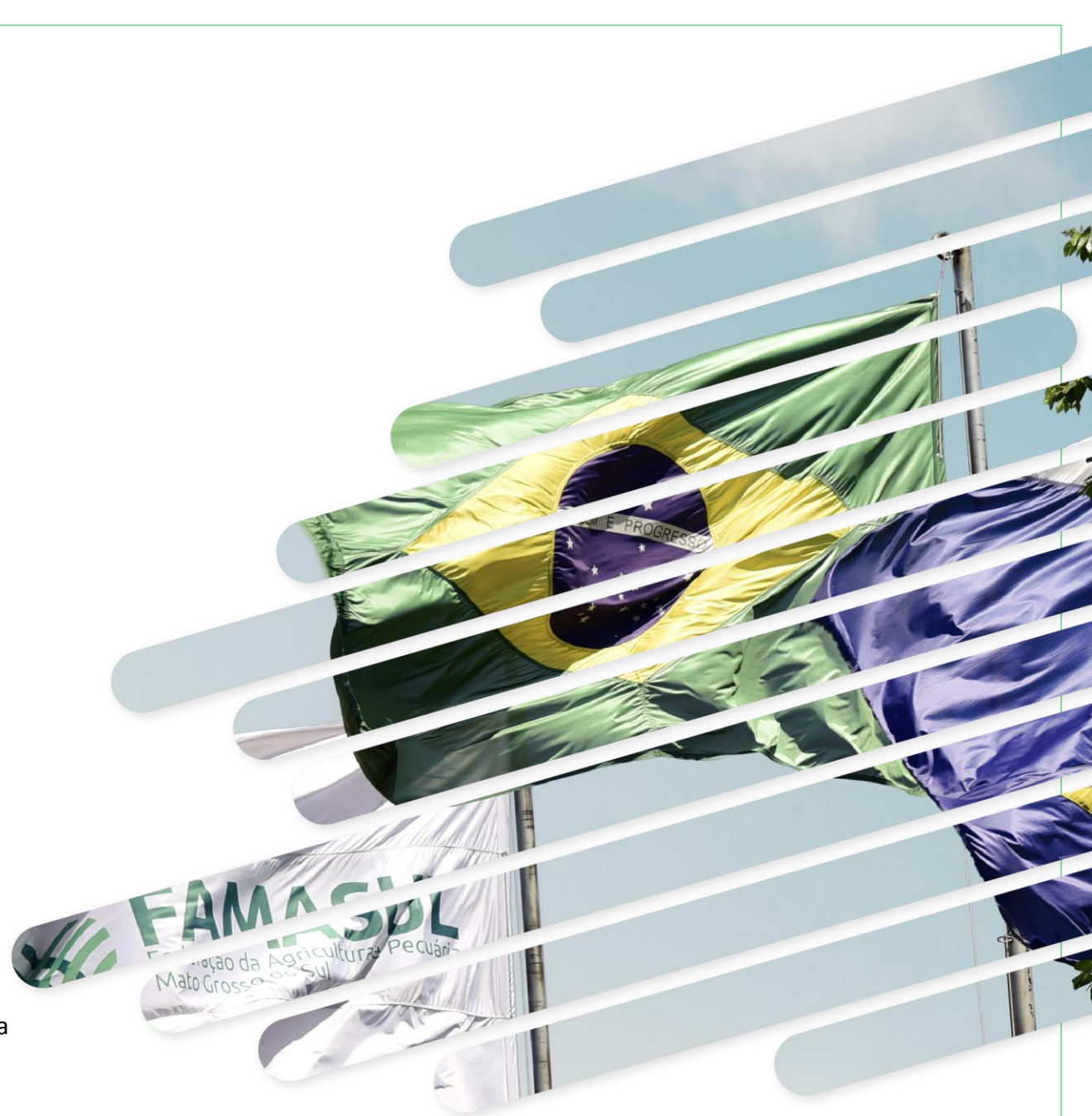
Lilian Ferreira

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Luan Santana

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul